



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

GIOVANNA DE CÁSSIA SOARES MARQUES ARAÚJO

**O CONCEITO DE CONVERSAÇÃO EM GABRIEL TARDE: CAMINHOS
POSSÍVEIS PARA EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO**

Salvador

2023

GIOVANNA DE CÁSSIA SOARES MARQUES ARAÚJO

**O CONCEITO DE CONVERSAÇÃO EM GABRIEL TARDE: CAMINHOS
POSSÍVEIS PARA EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Comunicação Social, com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio de Sá Cardoso

Salvador

2023

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, meu pai, minha irmã e minha avó Dilza, obrigada por apostarem em mim todas as vezes, por serem meu amparo e acreditarem tão verdadeiramente em mim e no meu futuro.

À meu companheiro e amor da minha vida, Rui Prates, obrigada por ser a luz em meu caminho pelo tema desta monografia e por me acompanhar, me amar e vibrar por mim em todos meus passos, em todos meus sonhos.

Aos meus amigos que me acompanham desde a escola. Yreza, Juliana e Daniel viram minha vida se transformar e eu me apaixonar pela academia e tudo que a UFBA me proporcionou, além de me aguentarem lá no comecinho da faculdade falando de semiótica nos nossos encontros casuais...

Às minhas amigas que conheci na faculdade, Ana Carolina Paixão e Francine Oliveira, do começo ao fim, tudo que fiz nesta graduação tem um pouco de vocês. Obrigada por sonharem comigo com os pés bem fincados nos chão. Vocês me ensinaram muito!

Aos tantos professores especiais da Faculdade de Comunicação da UFBA que passaram pela minha formação. Em especial, agradeço a Nuno Manna, professor que teve uma passagem rápida na minha graduação, mas foi o primeiro a me ensinar a escrever, guardo com carinho suas aulas. Ao professor André Lemos, um agradecimento muito especial pelo aprendizado nos dois anos de iniciação científica que passei no Lab404, que além de ter me ensinado tudo que sei até agora sobre pesquisa, foi o que me manteve sã durante um período tão obscuro como o da pandemia. Sobretudo, agradeço imensamente ao professor Tarcísio Cardoso, orientador deste trabalho, sua generosidade e disponibilidade me encantam, sou muito grata e feliz por tê-lo como orientador.

Por fim, agradeço de todo o meu coração ao meu avô Leolino Marques, a quem eu devo tudo! Sua partida aconteceu antes que pudesse me ver realizar esse sonho, que era seu também. Dedico esse trabalho à memória do meu avô, que tudo fez para que eu fosse feliz!

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo elaborar sobre a relação do conceito de “conversação”, presente na obra “A Opinião e as Massas” de Gabriel Tarde, com o campo teórico da comunicação. Para tanto, desenvolvemos um percurso que trilha uma apresentação do conceito de interesse, uma apresentação do sociólogo em questão e do contexto que este se insere, e por fim escrevemos uma exposição da utilização deste autor nos estudos comunicacionais em diferentes períodos e identificação dos conceitos mais empregados de Tarde. Nessa perspectiva, temos um primeiro texto que nasceu através do estudo do capítulo “A Opinião e a Conversação”, segundo capítulo da referida obra tardeana. Por meio das reflexões deste capítulo apresentamos a conversação, e o que Tarde aponta como suas causas, seus tipos, sua história e como compreendê-la. O segundo capítulo da monografia dá sequência a argumentação demonstrando aspectos sobre o nascimento da sociologia francesa, a rivalidade entre Tarde e Durkheim, além da vida e obra de Tarde, ancorados nos textos dos pesquisadores brasileiros Eduardo Viana Vargas e Ericson Saint Clair. Todo trajeto de escrita culminou em um último capítulo dedicado à abordarmos alguns autores e movimentos dentro das pesquisas em comunicação que têm ou tiveram aderência à obra tardeana, para em seguida apresentarmos um pouco de seus conceitos mais utilizados pelo campo. Finalmente, para fechar a discussão escrevemos sobre a continuidade dada pelo antropólogo e filósofo Bruno Latour à herança tardeana, e o engajamento do professor e pesquisador André Lemos em um artigo que trata especificamente do conceito de conversação de Tarde como chave para referir-se a uma “nova esfera conversacional” na internet, que distinguiria nossas relações e ações cotidianas podendo gerar um impacto positivo na prática política democrática.

Palavras- chave: Conversação; Epistemologia da Comunicação; Gabriel Tarde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONVERSAÇÃO.....	9
2.1 A conversação.....	9
2.2 A opinião e a conversação.....	18
3. GABRIEL TARDE E A SOCIOLOGIA.....	22
3.1 A sociologia francesa.....	22
3.2 Gabriel Tarde.....	26
4. A CONVERSAÇÃO E A EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO.....	32
4.1 Gabriel Tarde no Campo da Comunicação.....	32
4.2 Sociologia e comunicação segundo Tarde.....	35
4.3 Comunicação e Conversação.....	36
4.4 Continuidades do legado tardeano.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6. REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu da vontade de explorar caminhos teóricos da comunicação a partir de uma maior aproximação com a sociologia e a filosofia. Inicialmente, na elaboração do projeto havia um interesse de traçar, ou evidenciar a importância da filosofia no estudo da comunicação. Para isso, abordaríamos os principais nomes de intelectuais que conceituaram a comunicação de um ponto de vista filosófico, fazendo uma ponte entre suas obras e o conceito de “conversação” no livro "A Opinião e as Massas" de Gabriel Tarde. Entretanto, tratando-se de um estudo monográfico, trabalho executado com menos maturidade e tempo de desenvolvimento do que uma pesquisa de mestrado e de doutorado, decidimos que este trabalho se trataria dos primeiros passos em direção à uma ambição de pesquisa que aproxime as ciências sociais aplicadas, no nosso caso a comunicação, da sociologia e filosofia. Isso implicou, sobretudo, na utilização de uma metodologia de pesquisa mais comum aos estudos teóricos: a investigação de um conceito na obra de um determinado autor.

A vontade de estabelecer o diálogo com Gabriel Tarde já existia desde o projeto no artigo pré-tcc, por isso na reorganização do processo metodológico de pesquisa que adotávamos, decidimos que a dedicação a Gabriel Tarde, e mais especificamente a este conceito de conversação que me interessou muito, seria um primeiro passo suficientemente rico para proposta de uma monografia. Portanto, a presente produção procura relacionar o conceito de conversação com as possibilidades dentro do campo teórico da comunicação, buscando caminho para a questão: como o conceito de conversação na obra “A Opinião e as Massas” de Gabriel Tarde se relaciona com a epistemologia da comunicação?

Para desenvolver elaborações a esta questão, nos dedicamos inicialmente, a obra “A Opinião e as Massas” como um todo, para podermos localizar a discussão que Tarde faz. Mas nos dedicamos com mais afinco ao capítulo “A Opinião e a Conversação”, que por sua vez tem como subtópico “A conversação”, seção que foi nossa principal referência para o desenvolvimento do primeiro capítulo, que apresenta o que Tarde chama de conversação.

Nessa perspectiva, nossa metodologia para o trabalho se iniciou na busca de repertório bibliográfico parte a parte do desenrolar da escrita e reflexão sobre o objetivo do trabalho. Através de fichamentos de textos, escrita e debate entre orientador e orientanda, fomos seguindo um ritmo de escrita pensado capítulo a capítulo. Primeiramente nos dedicamos à obra de Tarde em si e à descrição da conversação como conceito, a partir daí definimos que o segundo capítulo deveria contextualizar Gabriel Tarde como sociólogo, que se mistura com a história do nascimento da sociologia francesa e da sua conhecida rixa com

Émile Durkheim. Para este capítulo nos baseamos sobretudo em pesquisadores brasileiros que estudam a obra de Tarde. Os fichamentos e debates renderam muitas questões e um maior foco na disputa Durkheim versus Tarde, por isso, na tentativa de tratar neste mesmo capítulo Gabriel Tarde em si e o que ficou de mais marcante de sua produção bibliográfica, nos empenhamos na busca de leituras que nos dessem alguns subsídios para apresentar outras obras e conceitos valiosos para os pesquisadores que têm recuperado e dado continuidade ao legado tardeano.

Desse modo, tendo traçado um percurso argumentativo que nos possibilitasse fazer articulações entre Tarde, sua "conversa" e as teorias da comunicação, pensamos, a partir da pesquisa bibliográfica e discussão em conjunto, em criar um capítulo que indicasse, primeiro, alguns movimentos de pesquisadores da área de comunicação ou que são fortes referências para este campo e estudam e aplicam na comunicação conceitos tardeanos. Em segundo lugar, o capítulo desenvolveria um pouco sobre aqueles conceitos que têm sido mais explorados e como se relacionam com a conversa. Em terceiro lugar, a partir das leituras na formação em comunicação, traçaríamos um paralelo com o que de forma geral dizem as principais teorias da comunicação e como o conceito de conversa se relaciona com essas percepções. Em quarto e último lugar, trouxemos dois autores que representam uma continuidade do pensamento tardeano que adotam em suas pesquisas uma análise e uma metodologia muito contemporâneas, que resgatam as bases da microsociologia, reorganizada para tratar de problemas muito atuais.

Escolhemos este percurso para conseguirmos discorrer sobre o que reconhecemos de precioso na perspectiva conversacional e como ela pode se aliar à comunicação no campo teórico. Na tentativa de cumprir esta missão tínhamos como objetivo específico: 1) Apresentar o que Tarde considera como "conversa" dando a esta um corpo de conceito. 2) Localizar Gabriel Tarde sócio-historicamente e apresentar suas principais contribuições para a sociologia. 3) Identificar comunicólogos e referências da área de comunicação que têm os conceitos tardeanos como orientadores. 4) Demonstrar como a conversa da forma que é apresentada por Tarde, se demonstrou prolífica na análise das sociedades do passado até a imprensa, e que continua a demonstrar potencial para uma visão e percepção de mundo no presente e na conjectura sobre o futuro. Todos esses movimentos que demos a cada objetivo específico nos levaram a nosso objetivo geral que é dar os primeiros passos para aproximação de um conceito sociológico e filosófico (precisamente a contribuição de Tarde) da epistemologia da comunicação.

Neste ínterim, nossa argumentação se resume a um primeiro capítulo dedicado à conversação na obra "A Opinião e as Massas", que aborda suas causas, seus tipos, sua história e como compreendê-la. Além disso, adentramos na relação entre conversação, opinião e imprensa, e nos aspectos da formação do público, já que esse era um dos principais objetivos desta obra de Tarde. Na sequência, dissertamos sobre o nascimento da sociologia francesa, a rivalidade entre Tarde e Durkheim, além da vida e obra de Tarde, ancorados nos textos dos pesquisadores brasileiros Eduardo Viana Vargas e Ericson Saint Clair. Por fim, abordamos alguns autores e movimentos dentro das pesquisas em comunicação que têm ou tiveram aderência à obra tardeana, para em seguida apresentarmos um pouco de seus conceitos mais utilizados pelo campo. A partir daí, traçamos a conexão com o conceito de conversação exposto no primeiro capítulo, para então traçarmos paralelos com as vertentes mais conhecidas das teorias da comunicação. Tudo isso através dos textos dos pesquisadores Ericson Saint Clair, Marco Antônio Antunes e Márcio Gonçalves. Finalmente, escrevemos sobre a continuidade dada pelo antropólogo e filósofo Bruno Latour à herança tardeana, e o engajamento do professor e pesquisador André Lemos em um artigo que trata especificamente do conceito de conversação de Tarde como chave para abordar uma "nova esfera conversacional" na internet, que distinguiria nossas relações e ações cotidianas, podendo gerar um impacto positivo na prática política democrática.

2. CONVERSAÇÃO

2.1 A conversação

A Opinião e as Massas (*L' opinion et la foule*) de Gabriel Tarde, é considerada de grande importância para as áreas da Filosofia, Psicologia, Sociologia e Ciências da Comunicação. O primeiro capítulo da obra foi publicado pela primeira vez em 1898, pela revista *La Revue de Paris*. No livro, o sociólogo se dedica a explicar a história do público e suas semelhanças e diferenças com a multidão; neste sentido a análise demonstra que público e multidão enquanto coletividades sociais estão associadas a líderes de opinião, que no caso do público são os publicistas e jornalistas, e das multidões, os líderes inspiradores. A obra adquire tamanha importância não só pela seriedade, competência da argumentação e ensaísmo histórico, mas, sobretudo por ser pioneira na conceituação e definição daquilo que definiria o Público. Sobre Tarde e sua obra, o autor Marco Antônio Antunes afirma que:

Le public et la foule e L' opinion et la conversation possuem grande parte dos pressupostos que estão na origem das modernas teorias da comunicação interpessoal e de massas. Só assim se explica que Gabriel Tarde seja considerado o pai fundador das Ciências da Comunicação, concepção defendida entre outros autores por Elihu Katz. (ANTUNES, 2000, p.4).

Esta obra nasce no final do século XIX, em um contexto em que a teoria social passa a interpretar os fenômenos coletivos, dando origem à chamada psicologia das massas. Sobre este contexto, apresentado pela introdução do livro de Tarde, escrita por Dominique Reynié, diz-se que a construção do sociólogo sobre os sistemas modernos passa a ser baseados no conceito de público e não mais no conceito de massa, sendo este o primeiro escrito alternativo sobre as condições e o futuro da atividade política e da formação de opinião.

Apesar do peso e tradição que o desenvolvimento de Tarde sobre a História do Público e a formação da opinião pública adquiriu, este livro passou a ter interesse para a presente pesquisa a partir das reflexões surgidas do segundo capítulo do livro, intitulado *L' opinion et la conversation*, do francês “A opinião e a conversação”. *L' opinion et la conversation* foi publicado pela primeira vez nos números de 15 de agosto e 1º de setembro de 1899 da *Revue de Paris*, já mencionada antes. O capítulo se caracteriza pelo ensaísmo, e se divide em duas partes, a primeira sobre a opinião e a segunda sobre a conversação. Tarde delibera:

Por conversação, entendo todo diálogo sem utilidade direta e imediata, em que se fala sobretudo por falar, por prazer, por distração, por polidez. Essa definição exclui

de nosso tema tanto os interrogatórios judiciais como as negociações diplomáticas ou comerciais, os concílios e até mesmo os congressos científicos, embora se caracterizem por muito falatório supérfluo. Ela não exclui o flerte mundano nem as conversas amorosas em geral [...] (TARDE, 2005, p. 76).

Este trabalho está interessado em perscrutar a seguinte questão: como o conceito de conversação na obra ‘A opinião e as massas’ de Gabriel Tarde pode contribuir com a problemática da epistemologia da comunicação? Para isso, pretendemos reter a nossa análise às incursões apresentadas no fragmento em que Tarde se dedica às variedades, causas e efeitos da conversação. Dessa forma, estaremos cuidadosamente nos concentrando no conceito que nos interessa de forma central para progredirmos às hipóteses de sua relação com a Epistemologia da Comunicação.

A conversação é inserida na exposição de Tarde não só como objeto sociológico valioso do ponto de vista antropológico, mas como fundamental para o entendimento sobre a formação da opinião pública. Por isso, uma de suas primeiras investidas é na conversação como fator mais contínuo e universal da opinião, ele diz ser como uma fonte invisível de fluxo desordenado de informações. Sobre isso escreveu Tarde:

Se não se conversasse, ainda que os jornais surgissem — e não se concebe nessa hipótese sua publicação — não exerceriam sobre os espíritos nenhuma ação duradoura base de harmonia; ao contrário, na ausência de jornais e mesmo de discursos, a conversação, se conseguisse progredir sem esses alimentos, o que também é difícil conceber, poderia, a longo prazo, suprir numa certa medida o papel social da tribuna e da imprensa como formadora da opinião. (TARDE, 2005, p. 76)

Tarde diz que muito antes das conversações civilizadas e polidas, que se pode dizer terem surgido após a Antiguidade clássica¹, seus primeiros rastros, estão na origem das línguas na comunicação entre os homens pré-históricos. Isto porque se se considera que a conversação “marca o apogeu da manifestação espontânea” (TARDE, 2005), a interpenetração dos interlocutores não se dá apenas na linguagem (língua falada), mas na presença, no timbre de voz, no olhar, nos gestos, e assim por diante/ entre outras formas. E à medida que nos civilizamos falamos mais depressa e com mais e mais graus de complexidade dessa comunicação.

Depois de algumas generalizações conceituais e entendimentos quase intuitivos sobre a conversação, o autor passa a sugerir algumas questões para melhor delinear o conceito de conversação. Sendo estas sobre os tipos de conversação; sua história e evolução; quais

¹ Período da História Ocidental que se refere ao nascimento, apogeu e decadência de Grécia e Roma antigas. Vai, aproximadamente, dos séculos VIII-VII a.C. (textos do poeta grego Homero), até 476 d.C. (queda do Império Romano do Ocidente). Cf. FUNARI, 2003, p. 31-32, sobre a periodização tradicional, o uso do termo Antiguidade "Clássica", seus problemas e preconceitos.

relações tem com costumes, amor, paz, linguagem e literatura, etc. A partir daí ele esboça sua tentativa de responder a esses questionamentos, mesmo diante da reconhecida impossibilidade de esgotá-los. As primeiras importantes distinções que Tarde aponta sobre os tipos de conversação são sobre a conversação-luta e a conversação-troca; e entre conversação obrigatória e a conversação facultativa. Para ele, a conversação-luta vai se desenvolvendo a partir da chamada conversação-troca, pois a troca desenrola-se em discordância, discussões ou brigas. Apesar de interessante a nível de curiosidade, para o objetivo desta monografia o que se faz importante notar é a conversação obrigatória, que como descrita por Tarde, é composta por fórmulas e formalidades que emolduram as conversações imprimindo-as como uma instituição social, uma espécie de código, ou hábito à qual as banalidades cotidianas, dos lugares em que somos obrigados a frequentar, se convertem para nos comunicarmos, para entendermos e sermos entendidos. Isso porque, segundo o sociólogo, as conversas obrigatórias se originam nas formalidades de assunto e tratamento de inferiores a seus superiores, ou na função de empregados entreterem seus empregadores. Sendo assim, aquilo que é denominado conversação facultativa, teria fonte na nossa sociabilidade livre, nas conversas com pares e amigos. Ela é um tipo de conversa que não é obrigatória e que se dá entre indivíduos que não têm “necessidade” de falar entre si. Tarde acreditava que a conversação facultativa era uma das principais formas de circulação das ideias na sociedade. Ao contrário das conversas obrigatórias, que acontecem em contextos formais, as conversas facultativas acontecem em espaços informais e espontâneos, como bares, cafés e praças.

Uma vez entendidas as categorias de Tarde, partimos a suas buscas iniciais daquilo que ele se refere como primeiros germes da conversação. Tarde delibera:

A criação da fala é incompreensível se não admitirmos que a língua foi o primeiro luxo estético do homem, o primeiro grande emprego de seu gênio inventivo, que foi amada e adorada por si mesma, mais ainda como um objeto de arte ou como um brinquedo do que como um instrumento. (TARDE, 2005, p. 82)

Mesmo antes da fala, como também considera Tarde, homens pré-históricos já se comunicavam oralmente por alguma espécie de canto, vestígios que remetem aos cantos dos pastores de écloas². O autor avança temporalmente e também faz incursões sobre a escrita no desenvolvimento da conversação, e expõe que antes de servir as conversações por correspondências, entre amigos e familiares, por exemplo, era instância reservada às conversações epistolares, aos registros solenes, mandamentos sagrados e mais tudo aquilo de

² Diálogo ou solilóquio pastoril em forma de verso.

origem religiosa ou monárquica. Por muito tempo aquelas que reconhecemos no texto como conversação obrigatória, ou seja, expressão de ordens, avisos, etc, foram as principais utilizações da conversação escrita, em que não havia reciprocidade.

Da mesma forma, para o autor, na relação unilateral que se estabeleceu neste período marcado pela detenção de poder da monarquia e igreja, encontram-se transições em alguns lugares. Ele ressalta o ato de rezar (que, para Tarde, tende ao diálogo), e toda “cerimônia” de cumprimentos que exige dialogia criadora de *conversações*. Dessa forma, os monólogos enunciados pelos monarcas e superiores quaisquer que fossem, alimentavam o surgimento de diálogo entre pares. “Uma questão seguida de resposta já é um embrião de diálogo.”(TARDE, p. 84, 2005), e a partir daí sabemos que fala-se para tudo: ensinar, pedir ou mandar. Tudo passa pela interlocução, que ganha mais e mais maturidade à medida que a conversação avança. A seguinte citação explicita os argumentos a acima:

A arte da conversação só pôde nascer após um longo aguçamento dos espíritos por séculos de exercícios preliminares iniciados já nos tempos mais remotos. Não é nos períodos mais antigos da pré-história que se deve ter conversado menos ou se exercitado menos em conversar. Como a conversação supõe, antes de tudo, horas vagas, uma certa variedade devida e ocasiões de reunião, a existência acidentada e frequentemente ociosa dos caçadores ou pescadores primitivos que costumavam se reunir para caçar, pescar ou comer juntos o fruto de seus esforços coletivos deve sem dúvida ter sido favorável às disputas oratórias dos mais bem-falantes. (TARDE, 2005, p. 85)

Nesse sentido, a trajetória que Tarde propõe para a conversação está diretamente ligada aos diversos contextos sócio-temporais de cada lugar em que se fazia uma conversação, sendo os vínculos familiares e de trabalho grandes mobilizadores da comunicação e complexificação da comunicação em comunidade. Elucidadas ocorrências sobre sua origem, convém a Tarde concluir que diante das formalidades e convenções faz sentido atribuir mais às conversações obrigatórias que as facultativas o progresso da conversação tal como conhecemos.

Desse ponto de vista, alguns marcos histórico-sociológicos são fatores de forte associação com a progressão da conversação. Desde a vida agrícola que propicia a constituição de cidades e Estados, até a vida industrial e a formação da burguesia, levando a ampliação da conversação em virtude da imprensa.

Sobre esse gradual progresso, Tarde faz uma importante comparação entre o espírito de uma criança em desenvolvimento e a evolução da sociedade. De acordo com o autor, esse exercício comparativo nos levaria à conversação nos primeiros períodos da humanidade.

Consequentemente, começamos a conversar através dos vários questionamentos, como fazem as crianças? Para o autor, sim. Tal qual crianças, nossa sociabilidade e capacidade de comunicar começa pelas instâncias do questionamento, passa ao entendimento de histórias e contos, e, por fim, tornamo-nos capazes de narrar. Todo exercício intelectual da criança vem antes de tudo pela imitação do que ela vê, sua socialização passa pela imitação do outro. Nesse sentido, Tarde supõe, por analogia, que o mesmo tenha acontecido nos primórdios da conversação humana.

Para o francês, conversar deve ter sido precedido de muita imitação silenciosa, até que se pudesse passar a uma fase de narração unilateral, que culmina mais tarde na fase das epopéias³. Para melhor elaborar esse período, Tarde esclarece:

Os heróis homéricos são grandes narradores mas muito pouco conversadores. Ou então suas conversas não passam de narrativas alternadas[...] É apenas ao civilizarem-se, na época de Platão, que os gregos se comprazem em dialogar para passar o tempo sob os álamos que margeiam o Ilisso. (TARDE, 2005, p. 89)

Para prosseguir a análise, o sociólogo propõe que as transformações da conversação têm diversas causas, ou seja, acontecem por diferentes motivos mobilizadores de uma interação ou ocasião da vida em sociedade, distintos em diferentes culturas. A exemplo disso, há a causa linguística, segundo a qual uma língua rica e harmoniosa predispõe muita conversação. Há também causas religiosas, em que a depender da religião nacional conformam-se sociabilidades mais ou menos livres sobre várias instâncias, desde a própria religião e ciência até galanteios e “libertinagem”. As causas relacionadas à política, dependem do tipo de governança dos lugares. Em uma democracia, os temas da vida eleitoral alimentam a conversação; em uma monarquia, diz o autor, nas conversas cultas prevalecem assuntos de crítica literária ou psicologia, já que a lei-majestade proíbe assuntos que ameacem sua autoridade. Além disso, aponta-se para um causa econômica, segundo a qual em primeiro lugar devemos reconhecer a importância da conversação para a vida econômica, já que sem troca de ideias e negociações não se preambularia a troca de serviços. Mas além disso, essa causa está relacionada à produção de uma elite ociosa, ócio este que de maneiras diferentes, em distintos contextos, propiciam a tagarelice, ou a necessidade de alívio do tédio.

Em suma, de diversas maneiras todas as atividades sociais são causadoras de conversações, e assim a natureza dessa comunicação se modifica, mobilizada por essas

³ Com “fase das epopéias”, Tarde refere-se ao período homérico (entre os séculos XVIII-XII a.C.), em que o poeta grego Homero escreveu as epopéias clássicas *Odisséia* e *Ilíada*. Vale notar, entretanto, que mais tarde, já durante o período romano, Virgílio escreveria a epopéia *Eneida* (século I a.C.).

diversas causas elaboradoras a cada época. Sobre isso, consideremos alguns fatores enunciados por Tarde:

Antes de tudo, é preciso considerar o tempo que se pode dedicar a conversar, o número e a natureza das pessoas com quem se pode conversar, o número e a natureza dos assuntos de que se pode conversar. O tempo em que se pode conversar aumenta com os lazeres que a riqueza proporciona, através dos aperfeiçoamentos da produção. [...] As diversas camadas sociais entram mais livremente em conversação; e, pela emigração do campo às cidades, pela elevação do nível médio da instrução geral, a natureza das conversas torna-se inteiramente diferente, novos assuntos substituem. (TARDE, 2005, p. 93)

Muitas condições diferentes propiciam as conversações tornando-as motrizes, como é de fato indissociável da vida em comunidade, do desenho econômico-político de seu tempo. O autor ressalta a imensa ação das invenções capitais do século XX sobre a evolução da conversação, e graças a estas invenções — sobretudo a “invenção” da burguesia — pôde-se surgir a imprensa, inundando todo o mundo com informações que não são meramente factuais, mas constituintes de espírito público, portanto regente das conversações, que acompanham o que diz a imprensa e consolidam opiniões. Sobre isso, ele diz que:

Essa similitude crescente das conversações simultâneas num domínio geográfico cada vez mais vasto é uma das características mais importantes de nossa época, pois explica em grande parte o poder crescente da opinião contra a tradição e a própria razão; e essa dessemelhança crescente das conversações sucessivas nos explica do mesmo modo a mobilidade da opinião, contrapeso de seu poder. (TARDE, 2005, p. 94)

Essa citação de Gabriel Tarde aponta para a similitude crescente das conversas simultâneas, algo que se refere ao fato de que, grosso modo, as conversas estão se tornando cada vez mais parecidas em diferentes partes do mundo. As mesmas ideias e opiniões circulam rapidamente entre as pessoas, independentemente de onde elas estejam. Isso, segundo Tarde, é uma das razões para o poder crescente da opinião contra a tradição e a própria razão. A opinião pública está se formando cada vez mais rapidamente e de maneira mais ampla. Por outro lado, a dessemelhança crescente das conversas sucessivas se refere ao fato de que, ao longo do tempo, as conversas tendem a se tornar cada vez mais diferentes entre si. Isso ocorre porque as conversas passadas são esquecidas e substituídas por novas conversas, que podem ser influenciadas por diferentes ideias e opiniões. Essa dessemelhança das conversas sucessivas explica, segundo Tarde, a mobilidade da opinião. A opinião pública não é fixa e imutável, mas sim fluida e móvel, sendo influenciada por novas ideias e perspectivas.

Nessa perspectiva, ressaltamos que a evolução da conversação e a proporção que ela tomou a partir da imprensa não foram fenômenos espontâneos ou frutos de mera vontade: em todos os casos foram necessárias novas causas, novas fontes e ocasiões que decorreram em parte por acidente, em parte por lógica de descobertas geográficas, físicas; invenções agrícolas; por obras literárias, expressões artísticas ou ideais políticos. Ou seja, apesar de apresentar um fluxo e um curso por vezes sem lógica precisa ou rastro visível, seria um erro grave considerar como espontânea a história da conversação. De modo similar, é difícil prever precisamente que rumos a conversação pode tomar, mesmo tomando seu curso pretérito e seu presente como base. Em suas palavras:

Quanto a saber se o tipo de conversação que acabará por prevalecer será amoroso, filosófico ou estético, nada permite dizê-lo. A evolução da conversação terá, sem dúvida nenhuma, vários resultados, como teve várias origens e vários desenvolvimentos distintos, apesar de uma certa unidade de inclinação geral. (TARDE, 2005, p. 99)

A citação acima aborda a questão da evolução da conversação a partir de uma perspectiva microssociológica. Segundo Tarde, não é possível prever qual será o tipo de conversação que irá prevalecer no futuro, se será amoroso, filosófico ou estético. Isso porque a evolução da conversação é um processo complexo e multifacetado, que envolve várias origens e desenvolvimentos distintos, mas que, ao mesmo tempo, apresenta uma inclinação geral para a unidade. Do ponto de vista da microssociologia⁴, essa citação sugere que as conversas são uma das principais formas de interação social e que sua evolução depende das múltiplas interações e trocas que ocorrem entre os indivíduos.

As conversas são o resultado de um processo dinâmico de negociação de significados, no qual os participantes mobilizam recursos culturais, cognitivos e emocionais para construir um sentido compartilhado da realidade. Nesse sentido, a evolução da conversação é um

⁴ A microssociologia é uma abordagem sociológica de pequena escala, direcionada à compreensão das interações sociais em contextos específicos através do exame das dinâmicas locais entre indivíduos. A definição da microssociologia é comumente realizada a partir da comparação com a macrossociologia. O Dicionário de Sociologia (1997 [1995]) de Allan Johnson determina que: "Sociólogos frequentemente estabelecem uma distinção entre macrossociologia, que trata da vida social na escala mais ampla de organizações, comunidades e sociedades inteiras, e microssociologia, que focaliza o mundo face a face da interação social" (p. 139). Já o Oxford Dictionary of Sociology (2000), de autoria do sociólogo Gordon Marshall, esclarece: "A macrossociologia é geralmente contrastada com a microssociologia. Enquanto a primeira examina as estruturas mais amplas, as instituições sociais interdependentes, os processos globais e históricos da vida social, a última está mais preocupada com a ação, a interação e a construção do significado. Em geral, teorias como o interacionismo simbólico, a teoria da troca e a etnometodologia são consideradas microssociológicas, enquanto o marxismo, o funcionalismo e a teoria dos sistemas são considerados macrosociológicos" (n.p.). Entretanto, é importante dizer que, assim como destacam outras partes das obras citadas, a diferenciação entre as referidas abordagens não deve ser considerada dogmática ou maniqueisticamente, uma vez que é comum observar usos de ambas nos trabalhos de autores supostamente identificados com apenas uma delas.

processo que envolve tanto a continuidade quanto a mudança. Por um lado, as conversas são influenciadas pela tradição cultural e pelas normas sociais que regem as interações cotidianas. Por outro lado, as conversas também são influenciadas pelas experiências e pelas perspectivas individuais dos participantes, que trazem novas ideias e novos pontos de vista para a conversa.

Desse modo, tendo entendido um pouco sobre a perspectiva de Tarde diante das causas da conversação e como tem caminhado sua evolução, para corroborar este ponto de vista, ele menciona o sociólogo norte-americano e um dos fundadores da sociologia americana, Franklin Henry Giddings (1855-1931). Giddings faz uma referência a conversação, em que diz que quando dois homens se encontram, a conversação que eles mantêm é um complemento de suas visões de mundo que é recíproca, e por aí buscam reafirmar o pertencimento a uma mesma espécie social, e em última instância a um mesmo grupo. Giddings afirma que:

Adoramos a ilusão que nos faz crer que conversamos porque nos preocupamos com as coisas de que falamos, do mesmo modo que adoramos esta ilusão, a mais doce de todas: a crença na arte pela arte. A verdade é que toda expressão, pelo homem comum ou pelo artista, e toda comunicação, desde a conversação acidental da entrada em relações até as profundas intimidades de um amor verdadeiro, tem sua origem na paixão elementar de conhecer-se e fazer-se conhecer mutuamente, de definir a consciência de espécie. (GIDDING [1943] *apud* TARDE, 2005, p.114)

Ou seja, independentemente dos rumos evolutivos da conversação, para experiência humana está claro que, podemos tentar nos iludir com a ideia de que conversamos porque nos preocupamos com as coisas de que falamos, quando na verdade a verdadeira motivação é a paixão elementar de conhecer e ser conhecido. Isso revela que a comunicação humana é profundamente enraizada em nossa vida social, e que a necessidade de conexão com os outros é fundamental para a nossa existência e para a definição da nossa consciência de espécie.

Importa refletir também que, mesmo antes da fala, articulava-se entre os homens do período pré-histórico, a engenhosidade para se comunicar e partilhar desse senso de espécie, até que desse modo inventou-se pouco a pouco a palavra. Nesse processo é que as invenções dos homens entre os séculos VII e X fizeram surgir as línguas românicas, e pela falta de conversação que foi se dando a decomposição do latim, e daí o germe das línguas latinas e neolatinas despontaram, e com a dinâmica viva e sua utilização elas passaram a florescer.

Assim, para Tarde, a retomada das relações sociais e das conversas é a causa primeira da formação das línguas novas, e que essa obra de criação pode ser lenta ou rápida

dependendo da região em que ocorre. Ele usa a Inglaterra medieval como exemplo de uma região centralizada em que a língua inglesa se formou e se difundiu com rapidez, enquanto na França, a formação dos dialetos foi mais lenta devido à falta de centralização do poder. O autor destaca que a imitação assimiladora funcionou de forma mais intensa na Inglaterra, de grupo a grupo, contribuindo para a homogeneidade da língua. Além disso, ele menciona que a imitação se propagou sobretudo de cima para baixo, a partir das cortes elegantes em que a conversação já era nobre e polida. O autor ressalta também o papel político da conversação, argumentando que há um vínculo estreito entre o funcionamento da conversação e as mudanças da opinião, de que dependem as vicissitudes do poder. Em resumo, a conversação é um elemento fundamental para a formação e evolução das línguas, e tem um papel político que não é menor que o linguístico.

Por isso, Tarde constata que onde a opinião muda pouco, é sinal de um povo em que a conversação é rara ou tímida, e por essa estreiteza da relação entre opinião e conversação é que mesmo sem uma documentação e historicização clara da conversação conseguimos conhecê-la em diferentes períodos graças a observação da opinião. Por exemplo, diz Tarde, que sabe-se que os governos de Atenas foram bem mais de opinião do que os de Esparta, e daí poderíamos concluir que os atenienses, portanto, eram muito mais conversadores. Em outro exemplo ele diz:

No reinado de Luís XIV, a opinião da corte influía muito, bem mais do que se crê, sobre as decisões do monarca, que a acatava inconscientemente; a opinião da cidade contava pouco e a das províncias, absolutamente nada. Isso significa que se conversava muito, na corte, dos assuntos públicos, pouco na cidade e menos ainda no resto da França. Mas, no momento da Revolução, essas proporções se inverteram, porque o exemplo da conversação política, vindo de cima, pouco a pouco desceu até o fundo do meio rural. (TARDE, 2005, p. 119)

Neste exemplo, Tarde apresenta a ideia de que no reinado de Luís XIV, a opinião da corte era muito importante e influenciava as decisões do monarca, enquanto a opinião da cidade e das províncias tinha pouco ou nenhum peso. Isso se deve ao fato de que, naquela época, havia pouca conversação política fora dos círculos da corte, o que limitava a influência da opinião pública nas decisões do governo. No entanto, durante a Revolução Francesa, houve uma inversão dessas proporções, com a conversação política se difundindo dos círculos mais elevados até chegar ao meio rural, tornando-se um fenômeno mais democrático e aberto a diferentes camadas da sociedade. Essa mudança na dinâmica da conversação

política teve um papel importante na transformação do sistema político francês, contribuindo para o surgimento de uma opinião pública mais ativa e crítica.

Em resumo, o texto de Tarde aponta que a evolução do poder está diretamente ligada à evolução da opinião, que por sua vez é influenciada pela conversação, que tem origem em diferentes fontes, como ensinamentos da família, escola, mídia, entre outros. A imprensa desempenha um papel crucial nesse processo, pois os atos do poder, quando divulgados e comentados pela imprensa e pela conversação, contribuem para a transformação do poder. O autor ressalta que onde o poder permanece muito estável, geralmente a conversação é restrita. Veremos agora que neste mesmo capítulo Tarde elabora mais especificamente sobre a opinião e seus desdobramentos, seguiremos para esta tarefa a seguir.

2.2 A opinião e a conversação

Para seguirmos à compressão mais precisa do nosso interesse na argumentação de Tarde sobre a conversação, é preciso evidenciar aspectos importantes do seu ponto de vista sobre a opinião, que por sua vez é fundamental na argumentação tardeana, e até mesmo fundante sobre a formação do Público, conceito de maior importância sócio-histórica desta obra e do próprio autor. Isto porque, Tarde é pioneiro ao presumir que apesar de ter se falado em opinião pública antes da modernidade⁵, o público — sobretudo no sentido especificado pelo próprio autor — surge como característica própria dos tempos modernos.

Primeiramente coube ao autor distinguir a opinião pública propriamente dita, e a frequente mistura que se faz dela com a vontade geral, ou seja, conjunto de desejos de uma população. Isto porque é da opinião, entendida como um conjunto de juízos, que se ocupa este fragmento de Tarde. A primeira investida fundamental que o sociólogo faz acerca da opinião pública, é sobre duas fontes que ao mesmo tempo a alimentam e a limitam. Uma é a tradição, “herança de necessários e salutareis preconceitos, frequentemente onerosos para os vivos” (TARDE, 2005, p. 60), de forma que antes de termos uma opinião geral, há uma consciência sobre a tradição em comum, frequentemente subjugada às decisões de uma razão julgada superior. A outra é a razão, esta descrita por Tarde como, de forma geral, juízos

⁵ Convenciona-se como Modernidade o período histórico ocidental que vai de 1453 (Queda de Constantinopla) até 1789 (Revolução Francesa). Gabriel Tarde, entretanto, refere-se ao momento do surgimento do Público — momento em que não apenas a Comunicação, mas a Biologia, a Química, a História e as diversas ciências modernas estruturaram-se. É um contexto de grandes mudanças, vide a Revolução Industrial, que marca as sociedades ocidentais na passagem do século XVIII para o XIX: “As ideias dominantes o eram por muito tempo. Esse tempo acabou. A modernidade põe fim ao reinado absoluto do imobilismo. A partir do século XIX cada sociedade tende a homogeneizar-se. As cidades e as províncias assemelham-se, assim como os valores, os gostos e a língua” (REYNIÉ, 2005, p. XV).

peçoais, relativamente racionais, em que sacerdotes, filósofos, professores, entre outros intelectuais da nossa sociedade representam sua encarnação (a encarnação da razão).

No jogo entre razão e tradição, a opinião desponta no espírito público à custa da disputa entre os outros dois. Sobre isso interessa analisar as palavras de Tarde:

Mas, em vez de servir de elemento de união entre suas vizinhas, a opinião gosta de tomar partido em suas disputas e ora, embriagando-se com as novas doutrinas da moda, devasta as idéias ou as instituições costumeiras antes de poder substituí-las, ora, sob o domínio do costume, expulsa ou oprime os inovadores racionais, ou força-os a vestir a libré tradicional, disfarce hipócrita. (TARDE, 2005, p. 61)

Para Tarde, a opinião⁶ iria melhor se se tratasse de uma vulgarização da razão, uma popularização que faria a razão tornar-se opinião, que por sua vez poderia se consagrar em tradição; mas ao invés disso, ela ora bebe da moda, da tendência disruptiva, e com isso ataca a tradição e suas instituições, ora contrapõe inovações racionais, veste um disfarce hipócrita de tradicionalista. Esse comportamento da opinião como cabo de força e articulador de razão e tradição é componente do valor das coisas no espírito daquele público que ora se vê guiado pela moda, pela disrupção, pela razão, ora pelo costume, pela moral. Essa opinião de Tarde pode ser observada até hoje. Por exemplo, vemos frequentemente opiniões públicas que, apesar de se identificarem como liberais, ocasionalmente recorrem a valores morais tradicionais para sustentar perspectivas mais conservadoras.

Diremos mais adiante que a conversação em todos os tempos e a principal fonte atual de conversação, a imprensa, são os grandes fatores da opinião, sem contar evidentemente a tradição e a razão, que não deixam jamais de participar dela e imprimir sua marca. (TARDE, 2005, p. 61)

A tradição nos aglutina em um coletivo, e nela se assenta o senso comum que nos permite conversar, ela nos coloca na sedimentação em que se ancora cada época, cada sociedade. Tradição se apresenta na educação familiar, no ensino escolar, nos costumes, nos preconceitos. A razão, sobretudo a nominada por Tarde, que se refere ao século XIX, é da ciência, dos sacerdotes, dos filósofos, da dedução baseada em textos. A opinião é o outro fator dessas coalizões e alianças, que com forças variáveis e sob diferentes pretextos figuram a vida social. A metáfora perfeita para essa forte triangulação de disputa está na seguinte passagem deste capítulo:

⁶ Tarde a trata a “opinião” como sujeito com certa licença poética. Para fins meramente estilísticos do texto decidi adotar a mesma forma nesta sentença especificamente

Pode-se dizer, em geral, que a falésia da tradição é incessantemente roída pelo avanço da opinião, maré sem refluxo. A opinião é tanto mais forte quanto menos o for a tradição, o que não quer dizer que a razão também é menos forte então. (TARDE, 2005, p. 62)

Logo, nesta citação Gabriel Tarde reflete sobre a relação entre tradição, opinião e razão. Tarde sugere que a tradição, por sua natureza imutável e conservadora, é constantemente ameaçada pelo avanço da opinião, que é uma força dinâmica e progressista que molda o pensamento e o comportamento das pessoas. Nesse sentido, a opinião pode ser vista como uma expressão da razão em ação, pois é formada a partir de um processo de reflexão, análise e debate. A opinião, então, é tida como uma força poderosa que impulsiona a mudança, mas isso não significa que a tradição e a razão não tenham papel importante na sociedade. A tradição, por sua vez, é como uma fonte de continuidade e estabilidade, uma forma de preservar a identidade e a coesão de uma comunidade. Assim, a citação de Gabriel Tarde pode ser vista como uma reflexão sobre a relação dinâmica entre tradição, opinião e razão, e como essas forças trabalham juntas para moldar a cultura e a sociedade em constante evolução. Após ter convocado forças que circunscrevem a opinião, Tarde a define:

A opinião, diremos, é um grupo momentâneo e mais ou menos lógico de juízos, os quais, respondendo a problemas atualmente colocados, acham-se reproduzidos em numerosos exemplares em pessoas do mesmo país, da mesma época, da mesma sociedade. (TARDE, 2005, p. 63)

Para o sociólogo, a similitude entre os juízos de pessoas que fazem parte de um mesmo contexto deve ser mais ou menos clara a consciência, pois se acreditássemos ter uma apreciação isolada das coisas, estas não seriam sentidas de forma tão íntima, como de fato são graças a reafirmam quando manifestadas através da palavra, da opinião que compartilhamos. E assim, desde a Antiguidade e Idade Média — por meios diferentes do que foi a imprensa para a modernidade — a similitude dos juízos propagados pelas opiniões, através das diversas formas de conversação, dão corpo à uma opinião social.

Mesmo assim, Tarde tem um pioneirismo reconhecido na sociologia, pela distinção que ele propõe entre a opinião pública antes da imprensa, e esta como constituinte de um Público, depois da propagação de jornais, e fontes de informação periódicas. Para ele, antes da imprensa não havia “a opinião”, mas muitas impressões sem um vínculo contínuo. Por isso, o autor considera que somente, primeiro com o livro, depois com o jornal, esse vínculo passou a se estabelecer entre um número vasto de pessoas. Neste sentido: “A imprensa, sem

saber, ajudou portanto a criar o poder do número e a diminuir o do caráter, se não o da inteligência.”(TARDE, p. 66, 2005). Sendo assim, os jornais seriam ferramentas de supressão das condições que tornavam possível o poder absoluto dos governantes, e porta voz das classes dominantes liberais. Sobre isso veremos que:

O desenvolvimento dos correios, multiplicando as correspondências, inicialmente públicas depois privadas, o desenvolvimento das estradas, multiplicando os novos contatos de indivíduo a indivíduo, o desenvolvimento de exércitos permanentes, fazendo conhecerem-se e confraternizam-se nos mesmos campos de batalha soldados de todas as províncias, enfim, o desenvolvimento da corte, chamando ao centro monárquico da nação a elite da nobreza de todos os pontos do território, tiveram por efeito elaborar gradativamente o espírito público. Mas estava reservada à máquina de imprimir a realização mais elevada dessa grande obra. (TARDE, 2005, p. 67)

Esse espírito público ao qual o livro se refere é tido como a principal obra do jornalismo, que é a construção coletiva e a capacidade das pessoas de se engajarem em questões de interesse comum. O autor destaca alguns desses fatores que assim como a imprensa contribuíram para esse espírito, como o desenvolvimento dos correios, das estradas e dos exércitos permanentes, que permitiram uma maior circulação de pessoas e informações, bem como a formação de novos vínculos sociais e políticos. Mas, só com a disseminação dos jornais e das revistas, as pessoas passaram a ter acesso a um grande volume de informações e opiniões, o que contribuiu para uma maior participação na vida pública e para a formação de um senso. Segundo Tarde, quanto mais recuamos no passado mais a opinião local é dominante. A conversação elevada ao nível da imprensa se “unificou no espaço e diversificou no tempo” (TARDE, 2005, p. 70) transformando o rumo da história ocidental.

3. GABRIEL TARDE E A SOCIOLOGIA

3.1 A sociologia francesa

A propósito de estarmos no esforço de um trabalho que contribua para o campo de pesquisa da área de comunicação social, campo procedente e correlato das ciências sociais, consideramos fundamental a pesquisa e dissertação sobre aquilo que expõe o lugar de Gabriel Tarde na sociologia. Sua figura e posição esteve sempre em disputa e sua participação em detrimento aos cânones, obnubilada, por isso para contextualizar a importância de sua obras, e em específico o contexto desta que é nosso objeto de trabalho, introduziremos alguns aspectos da sociologia, na conjuntura que esta se constituiu na França. Para tanto, articularemos como principais fontes os artigos “O nascimento da sociologia” de Laurent Mucchielli e “A Microsociologia de Gabriel Tarde” de Eduardo Viana Vargas.

De início, pensemos como nos apresenta Laurent Mucchielli, sociólogo, pesquisador, diretor de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e professor na Universidade Aix-Marseille, na França, no artigo “O nascimento da sociologia francesa”. Para Mucchielli, os primeiros historiadores de uma disciplina foram geralmente da própria área, mas essa abordagem disciplinar reduz a história/percurso da disciplina. Na França, a autonomização das disciplinas ocorreu apenas na segunda metade do século XX, e as fronteiras disciplinares eram mais permeáveis no passado, com influências intelectuais e redes de solidariedade transcendentais às divisões institucionais. Portanto, para escrever a história de uma disciplina, é necessário trabalhar com as fronteiras disciplinares, trocas conceituais, metodológicas, metafóricas e bases sociais dessas circulações de homens e ideias, incluindo redes de atores, revistas, sociedades científicas e congressos. A história longínqua de uma disciplina não pode mais ser escrita, e só é possível escrever a história do processo de disciplinarização.

Do mesmo modo, a emergência do estudo da sociologia na França é fruto de um processo histórico, cujas motivações estão ancoradas sobretudo no contexto sociopolítico da época, considerando as necessidades que o turbulento fim do século XVIII proporcionou e que culminou no caos e inúmeras transformações do século XIX. Tarde foi um sociólogo muito relevante e ativo no processo de emergência da sociologia francesa, entretanto, suas obras caíram em um profundo ostracismo após sua morte, tendo sido praticamente excluído do campo de pensadores da sociologia. Por outro lado, o cenário favoreceu aquele que foi seu maior opositor intelectual, Émile Durkheim, grande cânone da sociologia que era diametralmente oposto à microsociologia de Tarde. Durkheim, como sabemos, foi o

sociólogo mais citado da época, considerado um dos grandes fundadores da sociologia e é creditado como autor do estabelecimento da autonomia e cientificismo desta disciplina. A questão, como pesquisadores do legado de Tarde, é encarar essa disputa com suspensão de juízo, para que a análise ocorra bem. Por isso, aqui será apresentado o panorama do surgimento da sociologia como disciplina, da qual Tarde participou, mas para isso também serão apresentados acontecimentos em que outros pensadores se destacam.

O que primeiramente vale evidenciar é que, apesar da indubitável consistência e valor científico das obras de Durkheim, ele não foi escolhido e estabelecido como fundamento por ter maior rigorosidade de pesquisa, ou melhores produções em qualquer sentido, na verdade foram as “tensões e rupturas” (VARGAS, 1994, p. 2) da situação sócio-política da França que o produziram. Como bem resume este contexto o pesquisador Eduardo Vargas, no artigo “A Microsociologia de Gabriel Tarde”:

Pelo menos desde a Revolução de 1789, a França vinha passando por uma série de profundas transformações políticas, econômicas e sociais. Sumariamente, o quadro era o seguinte: a Revolução havia decretado o fim dos pilares do Antigo Regime, fazendo ruir a monarquia absolutista, o regime feudal e o poder católico. Concomitantemente, a entrada em cena do capitalismo produziu uma radical metamorfose no âmbito das relações sociais, sobretudo ao alterar as relações de produção e as relações de poder. [...] Para se ter uma idéia desse quadro de instabilidade, basta lembrar que a França conheceu nada menos do que nove regimes de governo, entre impérios, monarquias e repúblicas, e produziu mais de umia dezena de constituições nos cem anos que se seguiram à revolução, sendo freqüentemente banhadas em sangue as passagens de um regime a outro, de uma constituição a outra. (VARGAS, 1994, p. 3)

Dentro deste enorme caos que se deu, “pelo menos durante a Revolução Francesa”, como diz o autor supracitado, é que se compôs o clima para criação da sociologia francesa como arma política diante da desordem e dos conflitos. Como por exemplo, o clima de derrota francesa frente à Alemanha na Guerra de 1870, a repressão da Comuna de Paris, que resultou na criação da III República, exemplos do que tornara o progresso científico necessário para os rumos que se traçavam de superação e recuperação na nação. A humilhação que a derrota frente à Alemanha causou é particularmente relevante, pois daí urgiu a necessidade de investimento em instituições de ensino, isso porque estava largamente enunciado que a vitória da Alemanha foi uma vitória da ciência. Segundo Vargas, Durkheim falava que uma estagnação mental tinha tomado a França até aquele momento. Por isso, os homens da III República fizeram da educação, em especial a sociologia, uma das principais estratégias políticas.

Frente à urbanização, e passagem de uma população medievá e campestre para proletários da cidade, vieram grandes euforias sobre a ciência e a tecnologia, junto à crise econômica e política. Tudo isso, somado aos motivos supracitados, inaugurou os discursos sociológicos na França. Como afirma o mesmo autor anteriormente mencionado:

Não é porque abandonaram suas ilusões medievais que os franceses passaram a se dedicar ao pensamento científico, ou a saber mais. É porque as relações de poder mudaram, radicalmente e de modo geral que, usando a aguda expressão de Weber, o "mundo se desencantou" e tornou anacrônicos os discursos metafísicos, ao mesmo tempo que qualificou os discursos científicos como os mais adequados a enunciar o que as relações de força predominantes na época passaram a estabelecer como a "verdade". E é aqui que, a meu ver, se insere todo o interesse pela constituição da sociologia enquanto saber e, mais especificamente, como disciplina científica, nos últimos anos do século passado. (VARGAS, 1992, p. 5)

Esta citação revela algo muito importante sobre a mudança de paradigma ocorrida diante do contexto de guerras, industrialização, iluminismo e revoluções que a Europa de uma forma geral viveu, e particularmente na França, isso significou uma contraposição ontológica, em que os habilitados a dizer a verdade deixaram de ser os discursos teológicos e metafísicos, e passaram a ser o dos cientistas as crenças mais qualificadas para, da mesma forma, estabelecer a nova "verdade". Uma análise neste sentido é crucial para entendermos o lugar que passaram a ocupar os republicanos que apostaram e fundaram os parâmetros destes novos tempos, que frequentemente (como explicitado na citação sobre Durkheim) menosprezam a Idade Média.

Segundo Vargas, foi pelas mãos de Durkheim, dos seus "discípulos" e dos republicanos franceses que a institucionalização da sociologia tomou corpo. Neste contexto reconhece-se ele como grande artífice do pensamento e problematização da educação, tornando-o fundamental não só para sociologia mas para o pensamento pedagógico laico dos republicanos, que inclusive foi tema de suas produções. Considera-se que Durkheim foi um homem que entendeu profundamente seu tempo: seus méritos científicos são grandiosos até hoje. Entretanto, veremos que foi a oportunidade política e o alinhamento com a tendência geral do poder que levou suas teses a suprimirem perspectivas divergentes como as de Tarde.

Nos detivemos sobretudo a Durkheim na contextualização da constituição da sociologia na França, pois ele é considerado o "pai fundador" da disciplina e conhecidamente metido em polêmicas envolvendo Gabriel Tarde. Entretanto, vale destacar que, assim como o pensamento durkheimiano, outros pensadores emergiram neste período. A partir da segunda metade do século XIX, diversos representantes dos setores intelectuais franceses se dedicaram a estudar e difundir cursos e escolas cujo objeto era o "social". Dentre essas

tentativas se destacam as revistas de Pierre-Guillaume-Frédéric Le Play, que contribuíram para uma formação empírica da sociologia mais ligada a ideologias conservadoras e pró-aristocracia. Após sua morte seus seguidores diziam estar interessados em aspectos científicos e metodológicos da obra de Le Play, e em 1904 fundaram a *Société Internationale de La Science Sociale*.

Em contrapartida, emergiu neste mesmo período René Worms, com a revista *Revue Internationale de Sociologie*, o *Institut International de Sociologie*, os *Annales de l'Institut International de Sociologie* e a *Bibliothèque des Sciences Sociales*, espaços que diferentemente dos lepleyistas eram mais abertos e com estudos mais diversificados e ecléticos. Worms foi grande influência e parceiro de Tarde, que inclusive em 1895 presidiu a *Société de Sociologie de Paris*, criada por Worms.

Nesse mesmo contexto, em sua maior parte masculino, vale destacar também a participação de Jeanne Weil, mais conhecida pelo seu pseudônimo Dick May, que foi responsável pela criação de duas instituições de ensino para-universitárias, além de duas outras importantes instituições que são o *Collège Libre des Sciences Sociales* e a *École des Hautes Études Sociales*.

Entre outros expoentes da sociologia neste período, estes se destacam para dar parâmetro das circunstâncias de criação de instituições "para-universitárias" (VARGAS, 1994, p.7) que tiveram maior efeito de concorrer com o que criavam os republicanos durkheimianos. Entre os durkheimianos, a instituição para-universitária mais importante foi o *Année Sociologique*, laboratório durkheimiano de produção da ciência como arma de guerra para o governo.

Nessa conjuntura, sabemos que Gabriel Tarde foi parte muito ativa em todas as instituições e revistas, que não fossem durkheimianas ou afins. Frequentou instituições como a *École Russe des Hautes Études Sociales* e deu conferências no *Institut International de Sociologie* e da *Société de Sociologie de Paris*. Alguns exemplos de sua influência na época, que se apagou de fato e quase completamente, somente após sua morte. Por isso, Vargas resume sobre as ciências sociais na França:

Em suma, o processo de emergência das ciências sociais na França do século passado não foi nem homogêneo, nem coeso, muito menos obra de alguns poucos grandes homens. Daí se conclui que a unidade da sociologia é um mito que só tem sentido enquanto peça parcial e mutilada da emaranhada rede de intrigas tecida por uma multiplicidade de agenciamentos que não tinham a mesma força, a mesma orientação, os mesmos objetivos. É por isso que é tão difícil, a meu ver, falar da "sociologia" no singular, bem como confundir seu processo de emergência com sua institucionalização. (VARGAS, 1992, p. 7)

Como esse trecho aponta, há uma evidente diferença entre o processo de emergência da sociologia e sua institucionalização, ou seja, a sua consolidação enquanto disciplina acadêmica com um conjunto de normas, regras e instituições próprias. Isso significa que o estabelecimento de uma sociologia "institucionalizada" envolveu uma série de negociações, disputas e relações de poder que nem sempre foram transparentes e democráticas. Em suma, este autor nos convida a olhar para a sociologia como um campo de saber em constante transformação, marcado por conflitos e pluralidade de perspectivas, em vez de uma disciplina acabada e homogênea

Dessa forma, seguiremos para detalhar e nos aprofundar sobre de fato quem foi Gabriel Tarde, algumas de suas contribuições e história junto à sociologia.

3.2 Gabriel Tarde

Gabriel Tarde nasceu em 1843 no sudoeste da França, após perder o pai aos 7 anos de idade, cresceu criado pela mãe que permaneceu com ele até a morte, quando Tarde já havia completado 48 anos. No início de sua formação cogitou estudar na *École Polytechnique* em Paris, mas foi impedido por uma grave doença nos olhos. Mais tarde, assim como seu pai, ele seguiu os estudos em Direito, primeiramente na Universidade de Toulouse, e depois em Paris. Voltou a sua terra natal ao fim dos estudos, onde trabalhou de 1869 a 1894, em diversos postos da corte da região. Somente em 1896 Tarde teve sua primeira experiência no magistério na *École Libre des Sciences Politiques*, ao longo dos anos fez cursos e palestras, até que em 1900, assumiu a cátedra de filosofia moderna no *Collège de France*. No mesmo período foi eleito para *Académie des Sciences Morales et Politiques*, mas pouco tempo depois, em 1904, Tarde faleceu aos 67 anos em Paris.

Durante sua vida, Tarde teve uma formação peculiar e majoritariamente autodidata, mas muito bem sucedida mesmo que menos privilegiado, isso porque o contexto dava condições de possibilidade para discursos sociológicos, de forma muito ampla. Nesse ambiente, Tarde conseguiu abordar os temas mais calorosos como o crime e a moda, os indicadores econômicos e a comunicação de massas, a democracia, o socialismo, etc. Temas que estão escritos nos mais de quinze livros e cerca de 75 artigos publicados em vida, a partir de 1880. Entretanto, só depois da publicação de *Les lois de l'imitation*, sua obra mais conhecida, que ele começou a ser reconhecido, coisa que se consolidou em 1894 com a publicação do livro *La logique sociale*. Consequentemente, sua carreira culminou na cátedra de filosofia moderna no *Collège de France* e mais tarde, como já dito, na eleição como membro da *Académie des Sciences Morales et Politiques*.

Em toda sua produção, talvez a característica mais marcante de Tarde seja a atenção aos detalhes infinitesimais ao desenvolver uma análise, justamente a característica que deslocava seu discurso do que estava em voga na época. Em um curto período célebre de sua carreira, Tarde contou exatamente com a capacidade de dar notoriedade àquilo que comumente passava despercebido, para se consagrar entre os excêntricos. O discurso de Tarde, esteve, polêmicamente, contrário ao que elaborava Durkheim, que privilegiava fenômenos macrossociais e fenômenos de semelhança, enquanto Tarde se dedicava a análises de fatores microscópicos.

Enquanto Durkheim enfatizava a importância de causas específicas e sociológicas na explicação dos fenômenos sociais, Tarde defendia causas gerais e psicológicas. Durkheim criticou a teoria psicológica de Tarde, argumentando que os fenômenos sociológicos têm por substrato a sociedade e não são criados pelos indivíduos e assimilados por imitação. Para Durkheim, a sociologia deveria ser autonomizada da psicologia e reconhecer uma dimensão exclusivamente social da realidade. Sobre isso, explica Vargas:

Inicialmente, é preciso destacar que essa imagem do discurso de Tarde como mais psicológico e individualista do que sociológico só tem sentido quando se toma como parâmetro de avaliação discursos como o de Durkheim, nos quais a oposição indivíduo/sociedade e o desequilíbrio em favor do segundo termo têm alcance de princípios epistemológicos. Considerando que, no caso, o critério de avaliação está integralmente comprometido com o que é avaliado, o que invalida a avaliação, a classificação do discurso de Tarde como "psicológico" ou "individualista" não revela outra coisa senão as distinções totêmicas e as divisões de tarefas e de competências, características do *métier*. (VARGAS, 1992, p. 9)

Do ponto de vista de Durkheim, a suposta sociologia individualista de Tarde consistia em uma aberração, pois para ele o social passava longe do plano do livre arbítrio individual. Sobre isso é preciso ter em vista que uma das maiores disputas e cisões intelectuais do período se referia ao determinismo versus livre-arbítrio. Durkheim se colocava obstinadamente como determinista, então na verdade o que existia eram aqueles que estavam com ele e os que estavam contra ele. Por isso, mesmo que a microssociologia de Tarde estivesse longe de defender o livre-arbítrio, era taxado como tal, pois por via de regra era sempre interpretado como opositor de Durkheim, já que além deste fator do contexto, Tarde também era prontamente contrário a determinismos estreitos. Além disso, rebate-se a crítica dos durkheimianos, pois tratar Tarde como psicológico e individualista é contraditório já que ele não faz um estudo dos indivíduos e sim das microrrelações de “repetição, oposição e

adaptação” (VARGAS, 1994, p. 9) que se desenvolvem em um plano em que a distinção entre o social e o individual se entrelaçam se tornando quase que indistintas.

No capítulo intitulado “Gabriel Tarde, um sociólogo *avant la lettre*”, o pesquisador Ericson Saint Clair, nos explica algo de forma clara: Tarde não via os fatos sociais como entidades reificadas ou coisas concretas, mas como resultados transitórios de relações de forças que ocorrem tanto de forma lógica quanto ilógica (Cf. SAINT CLAIR, 2007, p.75). Essa abordagem tardiana enfatiza a mobilidade inerente ao social. Seguindo perspectiva de Tarde, rompemos com a busca monolítica de "o que algo é" e passamos a fazer uma série de perguntas mais específicas, como "onde é", "quando é", "quem é" e "quantos são". Esse deslocamento nos permite observar o social não em termos de transcendência inalcançável, mas sim como uma interação constante de múltiplas forças em rearranjo em um solo imanente.

Dessa forma, a sociologia tardiana não busca essências fixas ou estruturas estáticas, mas compreende o social como um campo dinâmico de relações em constante transformação. Essa abordagem enfatiza a importância do estudo das interações sociais, das relações de poder e das influências mútuas entre os atores sociais. Tarde nos convida a olhar para o movimento e a mobilidade das forças sociais, desafiando concepções mais rígidas e estáticas sobre a realidade social.

Dito isto, tentaremos descrever com mais precisão alguns aspectos do pensamento de Tarde através da microsociologia. Neste ramo da sociologia o mundo ganha atenção através dos detalhes, e para sociólogos como Gabriel Tarde este interesse sustenta a crítica ao erro “panorâmico” e o “desenvolvimentista” da macrosociologia. O erro “panorâmico” refere-se à crença de que a análise sobre a lógica dos fenômenos sociais deve abarcar grandes grupos pouco detalhados, mas que apresentam um panorama do que se estuda. Já o erro “desenvolvimentista” estaria em sugerir que o progresso consiste em fases sucessivas que ocorrem apenas por meio da evolução econômica e tecnológica, ignorando outros aspectos da vida social e cultural. Desta maneira, para o sociólogo, a análise social adequada deveria considerar as interações e influências individuais e locais na construção da sociedade, e o sentido dos fatos sociais não são panorâmicos e orgânicos, mas uma simultaneidade de razão e paixão, e a consciência de determinadas crenças que geram ínfimas e infinitas partilhas. Sobre as imitações, citemos um trecho do artigo de Vargas que explicita um pouco a concepção de Tarde:

Diante disso, desvela-se o estatuto do social em Tarde: considerando que só existe ciência do que se repete ou do que pode se repetir, Tarde garante a autonomia da sociologia enquanto disciplina científica, na medida em que postula uma modalidade de repetição especificamente social, qual seja, a imitação, que vem a ser o correlato sociológico da geração biológica e da ondulação física. E a imitação é a modalidade especificamente social da repetição, na medida em que nada tem de natural, pois consiste em uma impressão mental produzida a distância, através da qual um cérebro reflete sobre outro cérebro suas idéias, vontades, maneiras de sentir etc. Daí Tarde ser levado a conceber as relações sociais como uma *féerie d'idées*, isto é, como relações que não se reduzem a grandes objetos naturalizados ou reificados, nem se substancializam em unidades materiais tomadas a priori. (VARGAS, 1992, p. 9)

Na investida da imitação como lei/princípio das relações que criam o social e por sua vez a realidade, Tarde salvaguarda que seu interesse é sempre pelas relações, em seus mínimos detalhes, nunca admitindo a observação de unidades fechadas para compreensão da realidade. Neste sentido, ele propõe três modalidades de relações que regeriam todos os fenômenos concebíveis no universo, que são a repetição, a oposição e a adaptação. Em primeiro lugar, a repetição seria acrescentada de uma inovação, que é sempre um processo de “passar para frente”. Assim, para Tarde, o processo social é uma infinita propagação imitativa que se singulariza nos detalhes que inovam essa sequência e a fazem crescer em uma progressão geométrica.

Nesse processo, o que é imitado é sempre uma ideia, um querer, um julgamento, ou qualquer coisa dessa natureza que venha acompanhada do vigor de uma crença ou de um desejo, que para o sociólogo são o fundo de toda disposição que anima a vida social. Desse modo, a oposição entra nesta tríade da dinâmica societária marcando a intervenção, um choque binário de um fluxo de desejos e crenças. Este choque acaba por se “acomodar”, na fase de adaptação em que simboliza a conjunção desses múltiplos fluxos. Por conseguinte, a adaptação é a última e primeira categoria dessa dinâmica, apesar do termo não significar a adaptação de uma crença ou desejo a outro, mas a co-adaptação, que por sua vez cria uma nova diferença a ser propagada.

Diante disso, é importante esclarecer que para Tarde as relações sociais não estão configuradas na interação entre uma cópia e seu modelo, mas sim como uma co-produção do mundo sempre a procura da resposta para uma questão. Com tal característica, autores que dedicaram a pesquisa e escrita sobre o conceito de imitação em Tarde, reiteram que, enquanto no campo físico-químico a comunicação entre partículas ocorre por meio de ondulações e no campo vital ocorre por meio de repetição variada ou hereditariedade, no campo social é a imitação que exerce o poder de conformação. A imitação, para Tarde, é uma força que busca criar momentaneamente semelhanças entre os indivíduos, partindo de sua base heterogênea.

Esse processo ocorre por meio desse contágio social, mencionado acima, em que um indivíduo, que possui um alto grau de crença e desejo em relação a determinado setor social, é capaz de magnetizar outro indivíduo, cujas crenças e desejos estão dispersos em estado latente.

Essa imitação não ocorre em larga escala ou de forma massificada, mas sim em instâncias microscópicas e cotidianas. É um fenômeno plural, em que os indivíduos interagem e se influenciam mutuamente. Segundo o autor Ericson Saint Clair, a cunhagem deste prodigioso conceito de Tarde deveu muito particularmente ao contexto histórico-epistemológico do qual ele emerge, em que se caracterizava um recrudescimento avassalador do capital, desenvolvimento de indústrias, comércio, transportes e, sobretudo, meios de comunicação e informação. Vejamos:

Desde o século XVIII, mas, especialmente, a partir de meados do século XIX, assistiu-se a uma intensa acumulação de discursos e práticas institucionais que se referiam à produção e ao gerenciamento de corpos dóceis para o trabalho produtivo. O recrudescimento avassalador do capital . Os novos tempos – pautados por exaustiva aceleração da vida urbana – exigiam a produção de corpos esquadrihados, domesticáveis, gerenciáveis e tornados aptos ao trabalho moderno em suas esferas mais distintas. (SAINT CLAIR, p. 83, 2007)

Como evidencia Saint Clair, este contexto do qual Tarde se beneficiou se desenhou a partir do século XVIII, e especialmente a partir do século XIX, em que ocorre uma intensa acumulação de discursos e práticas institucionais relacionados à produção e ao controle de corpos disciplinados para fins de trabalho produtivo. Esse fenômeno estava intrinsecamente ligado ao avanço do capitalismo. Com o rápido aumento do ritmo da vida urbana, surgiu a necessidade de produzir corpos disciplinados e adequados ao trabalho moderno em diferentes esferas da sociedade. Essa demanda por corpos dóceis estava alinhada aos princípios de eficiência e produtividade requeridos pelo sistema capitalista em expansão. Diante deste contexto, e com o advento da disciplinarização da sociologia, tornava imperativo e muito inovador tratar de todos esses temas que punham naquela conjuntura vivida por Tarde.

Entretanto, Tarde não se tornou famoso por enunciar o que a sociedade esperava naquele momento, mas sim pela sua abordagem singular, que não buscava a conformidade com um sistema de referências comum para validar seu discurso. Ele alcançou uma forma de celebridade como um excêntrico, alguém que se destacava pela sua originalidade e independência de pensamento. No entanto, Vargas, autor do artigo supracitado neste trabalho, afirma que Tarde enfrentou um fracasso póstumo em termos de reconhecimento e influência duradoura. Vários fatores contribuíram para isso, incluindo sua trajetória acadêmica

relativamente precária e tardia, apesar de bem-sucedida. Além disso, Tarde não fez esforços para formar discípulos, orientar teses de alunos ou escrevê-las. Sua posição minoritária no campo intelectual da época também desempenhou um papel importante no seu fracasso, especialmente por ser um antagonista radical de Émile Durkheim, um dos principais sociólogos da virada do século. Vejamos a citação para esta análise:

Em um tempo ávido por novidades, foi essa atenção que costuma passar despercebido que garantiu notoriedade à microssociologia de Tarde. Em suma, Tarde não conheceu a fama dos que têm a sensibilidade para enunciar o que a sociedade reclama naquele lugar e momento, mas a celebridade dos que não sentem necessidade da concordância com um sistema de referências comum para estabelecer as condições de validade de seu discurso, a singular celebridade dos excêntricos. [...] Quanto ao fracasso póstumo, isso foi motivado por uma série de fatores, entre os quais se contam o caráter relativamente precário e tardio, apesar de bem-sucedido, da trajetória acadêmica de Tarde, bem como o fato de ele não ter envidado esforços no sentido de formar discípulos, ou mesmo de orientar teses de alunos, ou até mesmo de escrevê-las. Além disso, muito contribuiu para o fracasso sua posição relativamente minoritária no campo intelectual da época, no que se destaca a situação de antagonista radical de um dos mais articulados agenciamentos sociológicos da virada do século, vale dizer, o agenciamento durkheimiano. (VARGAS, 1992, p. 8)

Essa citação levanta questões sobre a relação entre notoriedade, conformidade intelectual e originalidade, destacando como a abordagem excêntrica de Tarde o diferenciou dos principais pensadores da época. No entanto, também ressalta os desafios e obstáculos enfrentados por ele, resultando em um reconhecimento limitado e um impacto relativamente menor no campo sociológico em comparação com seus contemporâneos. Mas apesar de obnubilado, Tarde teve suas continuidades e o resgate e estudo de sua obra, como disse Vargas:

Tarde não é um sociólogo atual, não restam dúvidas quanto a isso: seus textos há muito não são lidos, publicados ou debatidos em qualquer parte do mundo [...] as possibilidades de que seu discurso venha a ser difundido, debatido, publicado e discutido hoje em dia são irrisórias. Por outro lado, existem exceções na França, nos Estados Unidos, existe este texto. (VARGAS, 1992, p. 12)

4. A CONVERSAÇÃO E A EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

4.1 Gabriel Tarde no Campo da Comunicação

Finalmente temos um terreno suficiente para elaborarmos sobre as contribuições de Tarde, das quais nos interessa mais especificamente sua atribuição às formas de “conversaço”, para a comunicaço como campo de estudos sociais. A bibliografia interessada nesta fundamentaço em Tarde para propósitos relacionados ao estudo dos fen3menos comunicacionais se debruam, sobretudo, nos escritos tardeanos acerca da teoria da imitaço e as derivaçoes ou conceituaçoes adjacentes à percepço da imitaço como fen3meno primordial no acontecimento da vida social e constituio dos indiv3duos. A exemplo disto, o pesquisador Ericson Saint Clair escreveu no cap3tulo intitulado “Gabriel Tarde um comunic3logo *avant la lettre*”, sobre as contribuiçoes de Tarde no vislumbramento do social como profundamente dependente das microrrelaçoes de comunicaço de crenças e desejos, sendo a imitaço, a invenço e a oposiço, os pilares da sociabilidade.

Segundo Saint Clair, apesar do ostracismo que sofreu o legado do soci3logo ap3s sua morte, Tarde deixou algumas sementes para as teorias da comunicaço, especialmente no nomeado “movimento intersubjetivo”, que ganhou relev3ncia nos anos 60 com os trabalhos dos anglo-sax3es Harold Garfinkel⁷ na etnometodologia, e Erving Goffman em estudos sobre interacionismo simb3lico. Estas s3o linhas de pesquisa importantes de serem mencionadas pois procuravam um afastamento dos estudos estrutural-funcionalistas do campo da comunicaço, voltando-se mais para o cotidiano. Harold Garfinkel afirmava que a “conversaço” 3 um elemento de an3lise importante para etnometodologia⁸, pois as conversas s3o o lugar de privil3gio para localizaço de trocas simb3licas, nesse sentido n3o mais, ou n3o exclusivamente para estudo da l3ngua, quanto 3 para as pr3ticas lingu3sticas. Segundo ele, 3 nas interaçoes sociais que se desvendam os procedimentos e as expectativas pelas quais a interaço foi produzida. Sobre isso:

⁷ Harold Garfinkel (1917 - 2011) foi um soci3logo americano, professor em3rito da Universidade da Calif3rnia, em Los Angeles, conhecido por estabelecer e desenvolver a etnometodologia como um campo de investigaço da sociologia. Sua obra mais consagrada 3 *Studies in Ethnomethodology* (1967), que foi publicado em 1967, uma coleço de alguns artigos que haviam sido publicados anteriormente.

⁸ A Etnometodologia 3 uma corrente sociol3gica, que se desenvolveu nos Estados Unidos, e tem como principal obra liter3ria o livro “*Studies in Ethnomethodology*”, de Harold Garfinkel, considerado o iniciador desse movimento sociol3gico. Esta corrente pensa a sociedade de acordo com o dia-a-dia de cada pessoa, que em conviv3ncia em un3o e por interm3dio da comunicaço di3ria, constr3i a sociedade em que vivemos. A etnometodologia 3 a pesquisa emp3rica dos m3todos que os indiv3duos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas açoes de todos os dias: comunicar-se, tomar decis3es, raciocinar (COULON, 1995, p. 30).

É por meio da conversação que se operam as micro-relações de poder, tanto no sentido de ratificação dos discursos quanto no de produção de diferenças: em suma, na moldagem de subjetividades. (SAINT CLAIR, 2007, p. 77)

Essa citação reitera a importância da conversação como um âmbito de operar micro-relações de poder na moldagem das subjetividades. O mesmo capítulo de Saint Clair, também recupera outras influências de Tarde em estudos teóricos da comunicação, com a Escola de Chicago nos Estados Unidos, que enfocou a microssociologia dos modos de comunicação na análise da organização das comunidades. Também destaca-se a tese de doutoramento de Gilles Deleuze, "Diferença e repetição", publicada em 1969, que se inspirou nos preceitos tardeanos, como o pensamento da diferença, a atenção ao infinitamente pequeno. Menciona-se ainda que o movimento mais recente de releituras de Gabriel Tarde é derivado de Deleuze e Guattari. Enfatiza-se por estes exemplos a importância do pensamento de Tarde em diferentes áreas e contextos, desde a microssociologia até a filosofia, e sua relevância para a compreensão das relações de poder e subjetividades, e sobretudo, demonstra as continuidades que tomou seu legado.

Dentre estas continuidades, destaca-se o professor francês Eric Alliez⁹, que desde 1999 dirige a republicação das obras basilares de Tarde com a ajuda do grupo de pesquisadores da revista *Multitudes*, o que tem rendido boas repercussões nas investigações das relações de comunicação na contemporaneidade. No Brasil, a obra mais conhecida é "*L'opinion et la foule*", objeto de análise desta monografia, e de fato é uma obra que se destaca pela abordagem de questões relacionadas à formação de coletivos na Modernidade, opinião pública e conversação. Entretanto, as obras de Tarde abrangem extensos estudos sobre as sociedades humanas a partir do valor da comunicação. Infelizmente, a perspectiva tardeana foi solapada no século XX, dificultando que os pesquisadores do campo comunicacional vislumbrassem uma alternativa epistemológica potente a seus estudos. Destaquemos uma citação de Tarde o valor a ele atribuído ao campo da comunicação:

A Sociologia tem como domínio essencial todos os fatos de comunicação entre espíritos e todos os seus efeitos. Ela deve estudar a ação de contato ou à distância – e as distâncias crescentes ou decrescentes ao longo dos tempos – que cada espírito exerce sobre os outros por suas afirmações ou suas negações, por suas ordens ou suas defesas, ou melhor, sem nada afirmar nem comandar expressamente, por seus

⁹ Éric Alliez é um filósofo, natural de Paris, nascido em 1957. Graduou-se em filosofia em 1977 pela Universidade Paris 4 Sorbonne, onde logo em seguida, também desenvolveu o mestrado. Em 1987, concluiu o doutorado sob orientação de Gilles Deleuze na Universidade Paris 8 Vincennes-Saint Denis. De 1988 a 1996, foi professor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Entre 2000 e 2007, foi editor da revista *Multitudes*, a qual ajudou a fundar. Desde 2011, atua como professor de filosofia francesa contemporânea na Universidade Paris 8 e no Centre for Research in Modern European Philosophy (crnep), da Universidade de Kingston.

exemplos que são sempre algo de afirmativo ou de imperativo, e, como tais, de sugestivo. Ela deve seguir as correntes de convicções e as correntes de vontades coletivas que resultam delas; notar a alta ou a baixa, o crescimento ou a diminuição destas correntes; mostrar os acoplamentos ou os conflitos destas correntes diversas de crença ou das diversas correntes de desejo, quando elas se encontram, e deduzir as leis lógicas de interferência ou de combinação que presidem a estes choques ou acoplamentos; enfim, fazer ver como e por que estas forças colaboradoras ou concorrentes chegam a organizar-se em um sistema duplo mais ou menos coerente, mais ou menos estável, de proposições explícitas ou implícitas que se confirmam ou não se contradizem muito, e de intenções evitadas ou não-evitadas que se ajudam ou não se contrariam muito. (TARDE[2005a, p. 102] *apud* SAINT CLAIR, 2007, p.79-80)

A citação enfatiza o papel da Sociologia como uma disciplina que estuda a comunicação e suas consequências entre os indivíduos. Para o autor, a sociologia tem como objetivo observar e analisar as interações entre as pessoas, sejam elas diretas ou indiretas, e como elas afetam as convicções e vontades coletivas. Estas interações podem ocorrer de várias maneiras, seja através de afirmações e comandos expressos ou através de exemplos e sugestões. A Sociologia deve estar atenta às correntes de pensamento e vontades coletivas que surgem dessas interações e observar como elas evoluem ao longo do tempo. Além disso, deve ser capaz de identificar as leis lógicas que governam a interação dessas correntes de pensamento e vontades coletivas. Isso inclui observar como essas forças colaboram ou competem entre si, e como elas se organizam em um sistema duplo coerente ou incoerente de proposições e intenções. Pensando neste modo filosófico da Sociologia, destaca-se a importância do estudo das interações humanas e suas consequências, bem como a necessidade de compreender as leis que governam essas interações.

A partir disso, o autor do texto supracitado afirma que não seria exagero considerar que para Tarde a sociologia se apresenta como uma subárea da Comunicação Social. Apesar de audaciosa, a afirmação se ancora no fato de que, levando em consideração o que o próprio Tarde descreve como trabalho da sociologia, não seria possível fazê-lo sem uma análise das interações, que por sua vez são a primazia dos estudos em Comunicação Social.

Segundo Saint Clair, em *Les lois de l'imitation* (1890), Tarde exprime que a investigação do desenvolvimento das sociedades sem considerar a comunicação seria tão inútil quanto estudar física sem levar em conta a elasticidade do meio em que as forças naturais se propagam. Em outras palavras, a comunicação é um elemento fundamental na compreensão do desenvolvimento das sociedades e não pode ser ignorada. Além disso, a importância da linguagem e, especialmente, da conversação humana, reforça ainda mais o papel central que a comunicação desempenha no sistema filosófico de Tarde. A comunicação

é vista como uma ferramenta essencial para a compreensão das interações sociais. Assim, para Tarde, a comunicação não é apenas parte do social, mas é “o próprio social em movimento” (SAINT CLAIR, 2007, p. 81).

4.2 Sociologia e comunicação segundo Tarde

Como mencionado no início deste capítulo, outros aspectos e conceitos presentes nas obras de Gabriel Tarde são mais frequentemente acionados. Por isso, apesar de não ser nem a expertise nem o interesse desta monografia faremos apenas um adendo ao tema de forma geral nos apoiando nos pesquisadores que se fundamentam em Tarde para o estudo da comunicação. Segundo Saint Clair, no mesmo capítulo supracitado, esse entendimento da comunicação como o “próprio social em movimento” está diretamente relacionado com a defesa de Tarde de que a diferença é constitutiva dos elementos universais e traça fronteiras móveis para o universo, dividindo-o em três esferas — físico-química, vital e social — que são regidas pelo princípio da heterogeneidade.

A partir de uma recuperação da monadologia leibniziana (melhor detalhada posteriormente neste capítulo), Tarde apresenta uma teoria da criação de semelhanças universais, que só não seria caótica com a garantia da formação de relações de comunicação entre as mônadas (forças heterogêneas que captam o mundo a partir de uma perspectiva). Segundo Tarde, as mônadas se assemelham quando se comunicam, permitindo a criação de ordens transitórias, mas que ainda permitem a persistência da diferença original de cada uma delas. Desse modo, Tarde argumenta que as duas quantidades comunicáveis são a crença e o desejo, o que permite a existência de milhares de estágios intermediários entre a afirmação e a negação da crença e entre o prazer e a dor do desejo.

A imitação, por sua vez, é uma força central, necessária e inevitável que, segundo a teoria tardeana, equilibra as massas de crença e as forças de desejo, fazendo o social dançar em ritmos ordenados, mas que também permite milagrosas irrupções de acaso. Por outro lado, a invenção é uma força de afirmação das heterogeneidades sociais que se realizam individualmente e segundo regras determinadas, cuja função é expandir as massas de crença e as forças de desejo. O sociólogo argumenta que a invenção é resultado do cruzamento de fluxos imitativos em um indivíduo que manifesta sua diferença original a partir da criação de um novo elemento social. A invenção é uma força de afirmação das heterogeneidades sociais que se realizam individualmente e segundo regras determinadas. Por isso, destaca-se que a comunicação é fundamental para a força social da invenção, já que sem ela a criatividade do inventor não é assimilada ao corpo social.

Em resumo, pode-se dizer que nestes aspectos as contribuições de Tarde apontam a comunicação como a força criadora das contrariedades de caráter social, já que as micro-oposições de crenças e desejos que surgem nos indivíduos só se completam socialmente quando transmitidas e tornadas conscientes para um grande número de pessoas. Por isso, os meios de comunicação desempenham um papel social e político importante, delineando os contornos dos debates dos grupos humanos. As oposições macroscópicas (como guerra, concorrência econômica e discussão) são meras resultantes dos conflitos infinitesimais de crenças e desejos que se dão nos homens sociais. Nesse sentido, a comunicação é fundamental tanto para a criação de similitudes sociais por meio da imitação, quanto para a efetividade das invenções sociais, que só nascem se forem comunicadas. Reitera-se que, a comunicação também é determinante tanto das necessárias oposições sociais de todo tipo quanto das associações pacíficas.

4.3 Comunicação e Conversação

Neste sentido, o caráter social forma aquilo que Tarde considera um acontecimento dentro dos espíritos individuais em suas engrenagens e interações infinitesimais. Contrapondo-se ao pressuposto da existência de um espírito coletivo, ou uma consciência social, o sociólogo se dedica à compreensão do imanente às relações, que por sua vez, no detalhe, constituem um espírito público. Como expressado no capítulo desta monografia sobre a conversação em Tarde, o autor diz que a imprensa “unificou no espaço e diversificou no tempo” (TARDE, 2005, p. 70) a conversação, ou seja, sua evolução passou a dar o tom de determinadas épocas de forma cada vez mais homogênea, ampliando esse espírito que nasce das individualidades em partilha para distâncias cada vez maiores. Por esse motivo, este trabalho se interessa pelo valor do conceito de conversação em Tarde para epistemologia da comunicação, perguntando-se o que o exercício mais ordinário da comunicação — que é o de dialogarmos um a um sobre tudo que precisa existir — tem a ver com a história, o futuro e a complexidade da busca de conhecimento no campo da comunicação.

A conversação aparece na obra “A Opinião e as Massas” como elementar ao entendimento da formação da opinião pública, e o percurso de escrita do autor parte deste pressuposto para traçar, de forma ensaística, características importantes que a tornam um fator contínuo e universal antropologicamente. Sendo a conversação algo tão perene, Tarde nos mostra que desde as primeiras interlocuções, através de gestos, olhares, grunhidos e tudo isso que precedeu a fala, havia conversação e portanto sociabilidade, e é neste nível de detalhe e alcance histórico da prática interlocutiva que se torna interessante o termo

conversação para o estudo epistemológico da comunicação. O conceito, como apresentado por Tarde, mostra-nos uma possibilidade de análise do infinitesimal na comunicação: a conversação.

Posto isto, o conceito, como aplicado por Tarde, fala-nos da comunicação como uma conversação que já ocorria antes da fala, mas também avança para demonstrar os formatos que esta adquiriu em períodos como o da monarquia, em que o autor aponta o poder da igreja como a centralidade das influências sobre o desenvolvimento da conversação. Tarde ressalta que, mesmo nessa dinâmica, existiam transições que promoviam diálogos, como o ato de rezar, que tende à dialogia. Do mesmo modo, o sociólogo enfatiza que toda cerimônia de cumprimentos também exige uma dialogia que cria conversações. Para Tarde, uma simples pergunta seguida de resposta já é um embrião de diálogo. Isso demonstra que a conversação desempenha um papel fundamental em diversas formas de comunicação, seja para ensinar, pedir ou dar ordens.

A partir desse entendimento, é possível perceber que a conversação ganha maturidade à medida que avança, promovendo trocas de ideias, construção de significados e estabelecimento de relações interpessoais mais complexas. Por isso, a conversação é essencial para a teoria da comunicação, pois é por meio dela que se estabelecem interações e as subjetividades dos indivíduos entram em dinâmica.

O curso da escrita de Tarde sobre a conversação – sobretudo por ter o objetivo de demonstrar como sua evolução culminou na imprensa e conseqüentemente na formação da opinião pública – atribui grande importância aos contextos sócio-temporais na constituição das conversações. Ele enfatiza que os laços familiares e de trabalho desempenham um papel fundamental na mobilização e complexificação da comunicação em comunidades. Da mesma forma, elabora sobre o modo com que as conversações obrigatórias, aquelas que são ditadas por formalidades e convenções sociais, são responsáveis pelo progresso da comunicação, em contraste com as conversações facultativas.

No capítulo “Opinião e Conversação”, Tarde desenvolve diversos marcos histórico-sociológicos relacionados à progressão da conversação. Ele menciona desde a vida agrícola como propulsora da formação de cidades e Estados, o que amplia a comunicação entre os indivíduos até posteriormente, até a vida industrial e a ascensão da burguesia, que impulsionaram ainda mais a expansão da conversação devido à influência da imprensa. Em vista disso, podemos compreender que a comunicação é moldada pelos contextos sociais e temporais em que ocorre. Os laços familiares, o trabalho, as formalidades sociais e os marcos

históricos desempenham papéis importantes na evolução e complexificação da comunicação em comunidade.

As transformações na conversação ocorrem por diferentes motivos mobilizadores de interações sociais, e esses motivos estão intrinsecamente ligados a diversos aspectos da sociedade. Em determinado ponto do capítulo sobre conversação Tarde é categórico sobre algumas destas causas. Primeiramente, é mencionada a causa linguística, na qual Tarde sugere que uma língua rica e harmoniosa favorece o aumento da conversação. Isso ressalta a importância da linguagem como elemento central na comunicação e como ela influencia a forma como as pessoas interagem.

Além disso, são apresentadas causas religiosas, nas quais a religião nacional molda as sociabilidades e afeta a comunicação em diferentes instâncias. As causas políticas também são abordadas, destacando que o tipo de governança de um lugar pode influenciar os temas e a natureza da conversação. A causa econômica também é mencionada, enfatizando a importância da conversação na vida econômica, seja para a troca de ideias e negociações, seja para a criação de uma elite ociosa que busca alívio do tédio por meio da tagarelice. Isso destaca como os aspectos econômicos influenciam as interações comunicativas e moldam a natureza da conversação em diferentes contextos. Em suma, demonstra-se que todas as atividades sociais são causadoras de conversações e que a natureza da comunicação se modifica mobilizada por essas diversas causas, que refletem o cada época. Essas ideias estão alinhadas com as teorias da comunicação, ao reconhecerem a influência de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos na dinâmica e na transformação das interações comunicativas.

Ao abordar as diversas causas que influenciam as transformações da conversação, o trecho dialoga com várias teorias e conceitos da comunicação, como a comunicação simbólica, o discurso, a esfera pública, a comunicação interpessoal e a comunicação de massa. A causa linguística, por exemplo, relaciona-se com a importância dos símbolos e da linguagem na comunicação humana. Teorias da comunicação que investigam a dimensão simbólica/semiótica enfatizam como os sistemas de significação, ou seja, como a linguagem influencia a forma como as pessoas se comunicam, entendem o mundo e constituem processos de atribuição de significado a tudo sobre o que se fala e se pensa.

A menção às causas religiosas e políticas mostra como as normas, convenções e estruturas de poder influenciam a conversação. No campo da comunicação, a teoria do discurso se aproxima desta perspectiva de análise sobre como as relações de poder, as

ideologias e os contextos sociais moldam o *habitus* que produz o discurso e as práticas comunicativas.

A referência à conversação na democracia e na monarquia relaciona-se à teoria da esfera pública e da comunicação de massas. Há uma relação de longa data entre comunicação e política que se explicita nessa causa da conversação, que explora como as conversações públicas e os espaços de discussão influenciam a formação da opinião pública e o engajamento cívico. Do mesmo modo, a causa econômica mencionada no texto destaca a importância da comunicação para a troca de ideias, negociações e serviços, o que coloca em vigência determinados modelos político-econômicos, algo de grande interesse para as áreas da comunicação supracitadas.

Todo esse exercício de associação das causas da conversação e as bases que tem guiado as vertentes na epistemologia da comunicação, demonstram-nos que a conversação como conceito pode ser uma perspectiva muito interessante para uma interpretação antropológica da comunicação através de uma lente aproximada, que focaliza a interação um a um, mas claramente é um conceito que se relaciona, se beneficia e pode interagir com diversas argumentações encontradas no atual estado da arte sobre teorias da comunicação.

4.4 Continuidades do legado tardeano

Este tópico reúne o esforço de evidenciar e exemplificar as aproximações de Tarde com a Teoria da comunicação através de autores/pesquisadores do século XX e XXI, que portanto atualizam o legado de Tarde, ao mesmo tempo que retomam algo que se perdeu ou foi esquecido no início do século passado e hoje encontra preciosas recuperações, ou continuidades. Depois de um percurso de recuperação em diferentes níveis daquilo que introduz o papel de Gabriel Tarde como sociólogo, encontramos e dissertamos neste momento sobre a continuidade ou o futuro da comunicação a partir de uma perspectiva tardeana.

Como citado no capítulo dois desta monografia, Tarde, em “A Opinião e as Massas”, diz que nada permitiria dizer que tipo de conversação prevalecerá, se amorosa, filosófica, estética, etc. O certo é que isso se deu e sempre se dará a partir de combinações aleatórias do contexto. Muito se decorreu desde que “A Opinião e as Massas” foi escrito: a imprensa se metamorfoseou em diversas novas formas de comunicação que transformaram e vêm transformando cada vez mais depressa o contexto, e, dentro de tanta novidade, torna-se interessante procurar por aqueles que resgatam a perenidade que há no infinitesimal quando falamos de conversação, articulando o passado recente, o presente e o futuro. Por essa razão,

invocamos como exemplo da continuidade dos estudos de Tarde na sociologia, Bruno Latour, antropólogo, sociólogo e filósofo francês e um dos fundadores dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), sua principal contribuição teórica é o desenvolvimento da teoria do Ator-Rede (Actor Network Theory - ANT). Latour é um autor contemporâneo, tendo falecido recentemente, em outubro de 2022, que se manteve produtivo e atualizado em suas argumentações até o fim da vida.

Neste trabalho, iremos referenciar o capítulo do livro “*The Social in Question: New Bearings in History and the Social Sciences*”, intitulado “*Gabriel Tarde and the End of the Social*”, para adentrarmos as percepções de Latour sobre a contribuição de Tarde e sobretudo como ele próprio se considera um “neto” de Gabriel Tarde. No capítulo, Bruno Latour diz que ele poderia convocar a Teoria Ator-Rede para elaborar sobre o social e seus problemas, mas ao invés disto ele escolheu compartilhar com seus leitores que na verdade a Teoria Ator-Rede, tem em Gabriel Tarde um antepassado respeitável, vejamos:

[...]decidi partilhar com os leitores a boa notícia de que a ANT tem na verdade um antepassado, a saber, Gabriel Tarde, e que, longe de ser uma órfã marginalizada na teoria social, a nossa teoria de estimação beneficia de um pedigree respeitável. (LATOURE, 2002, p. 118)¹⁰

Neste texto, Latour indica que Tarde, na teoria social precedeu os dois principais argumentos que a Teoria Ator-Rede (TAR) tentou defender. Destes dois argumentos, ressalta-se a negação da distinção entre micro e macro que sufoca qualquer tentativa de entender como a sociedade está sendo gerada. Tarde argumentou que as interações sociais individuais têm um impacto significativo na formação da sociedade como um todo, superando a separação rígida entre o nível micro e macro da análise social. Assim, Latour reconhece a importância de Tarde como precursor desses argumentos fundamentais da Teoria Ator-Rede, destacando sua contribuição para uma compreensão mais abrangente e dinâmica das interações humanas e da geração da sociedade.

O autor busca apresentar Tarde como um precursor da Teoria Ator-Rede e ressalta a importância de suas contribuições para a compreensão de questões técnicas complexas na área das ciências sociais. Para ilustrar isso, Latour cita a proposta de pesquisa apresentada por Tarde em sua obra “*Monadologie et sociologie (M&S)*”:

¹⁰ Tradução nossa. No original, se lê: “[...]I have decided to share with the readers the good news that ANT actually has a forefather, namely Gabriel Tarde, and that, far from being marginalized orphans in social theory, our pet theory benefits from a respectable pedigree. (LATOURE, 2002, p. 118)”

Eu diria ingenuamente: As hipóteses são inúteis. O que é perigoso nas ciências não são as conjecturas fechadas que são logicamente seguidas até às suas últimas profundezas e aos seus últimos riscos; são esses fantasmas de ideias que flutuam na mente. O ponto de vista da sociologia universal é um desses fantasmas que assombram o espírito dos pensadores de hoje. Vejamos primeiro onde é que ele nos pode levar. Sejamos ultrajantes até ao ponto de passarmos por loucos. Nestas questões, o medo do ridículo seria o sentimento mais anti-filosófico. (TARDE [1999, p. 61i] *apud* LATOUR, 2002, p. 119)¹¹

Para Latour, o impacto da leitura da obra de “*Monadologie et sociologie*” começa logo nas primeiras páginas, pois ao invés de falar sobre "o social" como um domínio específico da ordem simbólica humana, Tarde inicia com uma orientação de pesquisa, que ele chama de monadologia. Vejamos a impressão nas palavras de Latour:

[...]Tarde começa com um programa de investigação que, segundo ele, está em plena ascensão nas ciências e que designa por monadologia: "As mônadas, filhas de Leibniz, percorreram um longo caminho desde o seu pai" p.32, afirma na primeira frase do livro, logo após ter repetido no prefácio *Hypotheses fingo*. Estamos, de fato, muito longe de Durkheim. O que é uma mônada? É a matéria de que é feito o universo. Mas é um material estranho, pois as mônadas não são entidades materiais, apenas são possuídas pela fé e pelo desejo - o verbo "possuir", como veremos no final, assume uma grande importância em Tarde. (LATOUR, 2002, p. 120)¹²

Nesse trecho, o autor destaca a abordagem original de Gabriel Tarde em relação ao conceito de mônada. Em contraste com a perspectiva de Durkheim, que focava no social como uma entidade distinta e separada dos indivíduos, Tarde adota a monadologia como uma agenda de pesquisa, que envolve a compreensão das mônadas como a substância fundamental do universo. Essas mônadas não são apenas entidades materiais, mas também são influenciadas pela fé e pelo desejo. A referência a Leibniz, filósofo do século XVII conhecido por sua teoria das mônadas, indica que Tarde está construindo sua abordagem sobre essa tradição filosófica. As mônadas são entendidas como unidades indivisíveis e autônomas, que possuem qualidades internas e se relacionam umas com as outras. Elas não são apenas elementos materiais, mas também são influenciadas por crenças e desejos.

¹¹ Tradução nossa. No original, se lê: “I would naively say: Hypotheses fingo. What is dangerous in the sciences, are not close-knit conjectures which are logically followed to their ultimate depths and their ultimate risks ; it is those ghosts of ideas floating in the mind. The point of view of universal sociology is one of those ghosts that is haunting the mind of present day thinkers. Let’s see first where it can lead us. Let’s us be outrageous even to the risk of passing for raving mad. In those matters, the fear of ridicule would be the most antiphilosophical sentiment. (TARDE [1999, p. 61i] *apud* LATOUR, 2002, p. 119)”

¹² Tradução nossa. No original, se lê: “[...]Tarde begins with a research agenda, everywhere on the rise in the sciences, according to him, and that he calls monadology : « The monads, Leibniz’ daughters, have come a long way since their father » p.32, he states in the first sentence of the book, just after having repeated in the exergue Hypotheses fingo. We are indeed very far from Durkheim. What is a monad ? It is the stuff out of which the universe is built. But it is a strange stuff, since monads are not material entity only since they are possessed by faith and desire —the verb ‘possess’, as we shall see at the end, takes a great importance in Tarde. (LATOUR,, 2002, p. 120)”

Desse modo, Tarde busca ir além de uma abordagem puramente sociológica ao considerar a importância das mônadas como entidades complexas que constituem a realidade social. Sua perspectiva se baseia na compreensão das interações entre as mônadas, levando em conta seus aspectos materiais e imateriais, como a fé e o desejo.

Para este trabalho, o que interessa das asserções de Latour sobre o tema das mônadas em Gabriel Tarde, é o que ele conclui de seu interesse pela sociologia do infinitesimal e como isso foi uma herança de Tarde para as teorias que Latour desenvolve. Tarde argumenta que o "pequeno" — o indivíduo ou a mônada — é sempre também o mais complexo. Ele descreve o átomo como um meio universal ou que aspira a se tornar tal, um universo em si mesmo. Isso implica que a mônada individual contém em si mesma toda a complexidade do cosmos e busca absorver e compreender o mundo em sua totalidade. Essa visão contrapõe-se à ideia de que a sociedade é uma ordem superior e mais complexa do que o indivíduo. Tarde recusa-se a considerar o agente humano individual como a substância real da qual a sociedade é feita. Ele argumenta que um cérebro, uma mente, uma alma ou um corpo são compostos por inúmeras "pequenas pessoas" ou agências, como prefere Latour.

Essa perspectiva de Tarde, que reconhece a multiplicidade de agências individuais e sua influência na formação da sociedade, está intimamente ligada ao conceito de conversação. A conversação, nesse contexto, não se limita apenas à comunicação verbal entre indivíduos, mas engloba as interações sociais em geral. Ela representa a troca constante de ideias, crenças, desejos e influências entre as mônadas individuais, cada uma buscando promover sua visão do mundo. Através da conversação, as mônadas trocam informações, influências e imitações, construindo redes de relações que moldam o tecido social. Esse conceito está alinhado com a ideia de uma rede de atores, presente nas conceituações de Latour, em que as mobilizações individuais desempenham papéis ativos na construção da realidade social.

Tarde rejeita argumentos que enfatizam uma estrutura além ou abaixo dos atos de fala e propõe uma sociolinguística e uma pragmática em que a estrutura é apenas um elemento simplificado, rotinizado e repetitivo de um dos locutores que conseguiu incorporar sua tradição local no idioma geral. Nessa perspectiva, a conversação desempenha um papel fundamental, pois é por meio dela que as tradições locais são incorporadas e transmitidas no contexto mais amplo da comunicação social. A conversação permite a interação entre os indivíduos e a construção conjunta do idioma e das práticas sociais.

Como explicita Latour, Tarde argumenta que o social não é o meio em que os seres humanos crescem e vivem, mas sim um conjunto restrito de conexões padronizadas e

estreitas que ocupam apenas algumas das mônadas (unidades individuais) em determinados momentos. Ele enfatiza que essa estrutura social é constantemente desafiada pela resistência interna e pela proliferação de atores infinitesimais. Tendo esta elaboração em vista, o conceito de conversação se torna relevante, pois é por meio da interação e comunicação entre os atores sociais que ocorre a negociação, a contestação e a transformação das conexões sociais padronizadas. Como podemos observar na seguinte passagem do capítulo:

Longe de ser o meio em que o ser humano cresce e vive, o social é apenas um minúsculo conjunto de estreitas conexões estandardizadas que ocupam apenas algumas das mônadas, em alguns momentos, na condição de a sua metrologia ser rigorosamente aplicada e mantida antes de ser inevitavelmente quebrada pela resistência interna da a pulsão dos actantes infinitesimais. (LATOURE, 2002, p. 126)¹³

Dessa forma, a utilidade do conceito de conversação de Tarde reside na sua compreensão da importância da interação verbal e social na construção da realidade social. A conversação é vista como um processo dinâmico e criativo, no qual os atores sociais participam ativamente na negociação de significados, na formação de tradições locais e na transformação das estruturas sociais.

As inserções da perspectiva de Latour sobre Tarde, além de demonstrarem como a conversação permeia um caminho metodológico que faz sentido para análise social, nos demonstram o valor do resgate das ideias de Tarde para campo epistemológico contemporâneo. Latour se refere a Tarde com tamanha identificação que o reconhece como antepassado, mas além disso, ele diz que Tarde pode ser considerado como o inventor da micro-história muitas décadas antes de seus descobridores, da mesma forma que ele inventou a TAR muito antes de termos qualquer noção de como uma rede se parecia quando ele escreveu em *Les lois sociales* (1907) esse impressionante programa de pesquisa.

Essa afirmação destaca o pioneirismo de Tarde em relação a duas áreas importantes: a micro-história e a Teoria Ator-Rede (TAR). A micro-história é uma abordagem historiográfica que se concentra em eventos e indivíduos específicos, em vez de uma visão macro-histórica. Da mesma forma, Tarde também pode ser considerado um precursor da TAR, que enfatiza a importância das relações entre atores humanos e não humanos na construção da realidade social. Mesmo antes de termos uma compreensão clara do que uma

¹³ Tradução nossa. No original, se lê: “Far from being the milieu in which human grow and live, the social is only a tiny set of narrow standardised connections which occupies only some of the monads some of the times, on the condition that their metrology be strictly enforced and upkept before being inevitable broken up by the inner resistance of the pullutation of infinitesimal actants.(LATOURE, p. 126, 2002)”

rede realmente era, Tarde já estava explorando esse conceito em sua obra "*Les lois sociales*", que segundo Latour apresenta um programa de pesquisa surpreendente que antecipou muitas das ideias e abordagens que mais tarde seriam desenvolvidas pela TAR. Essa observação ressalta a genialidade de Tarde, seu trabalho inovador na micro-história e na Teoria Ator-Rede mostra uma contribuição significativa para o avanço dessas disciplinas.

Além disso, Latour considera que Gabriel Tarde apresenta uma solução radical, porém saudável, para a questão de crítica direcionada aos estudiosos da TAR sobre a suposta impossibilidade lógica de atribuir vontade e crença a objetos. Por fim Latour arremata o capítulo com a seguinte consideração:

Após esta breve apresentação de alguns dos argumentos de Tarde na metafísica da teoria social, agora podemos entender por que grande parte da ANT parece difícil e por que a tradição de Tarde permaneceu até agora sem uma verdadeira descendência: os sociólogos não querem ser enganados. (LATOUR, 2002, p. 132)¹⁴

Podemos perceber nesta citação, o quanto está depositado em Tarde a partir de sua perspectiva de abstenção da solução ridícula de dizer que as coisas existem em si mesmas, mas que você não pode conhecê-las. Ele aborda a relação à atribuição de vontade e crença a objetos não humanos, sugerindo uma perspectiva alternativa que desafia a visão tradicional da filosofia da identidade da qual Latour se considera continuador.

Tendo apresentado um pouco da perspectiva deste importante sociólogo contemporâneo, e como precisamente o legado de Tarde teve continuidade e vingou na trajetória de Latour, partiremos à algumas aplicabilidades e articulações da conversação no entendimento das novas mídias e novas formas de circulação e troca de informações, através de um professor e pesquisador, que também é reverberador de Tarde e tem Latour como grande referência, o brasileiro André Lemos.

Lemos, é professor titular da Faculdade de Comunicação da UFBA, pesquisador com extensas publicações a respeito dos temas relacionados à comunicação e tecnologia e coordenador do Lab 404 – Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. A partir de seu artigo intitulado "Nova esfera conversacional" publicado em 2009, iremos traçar uma relação mais ligada à história recente da circulação de informações e como a conversação se apresenta um conceito/solução chave para falar do espaço de debate e das operações comunicacionais a partir da internet.

¹⁴ Tradução nossa. No original, se lê: "After this too brief presentation of some of Tarde's arguments in the metaphysics of social theory, we may now understand why so much of ANT appears difficult, and why Tarde's tradition has remained so far without real descendance: sociologists don't want to be *had*. (LATOUR, 2002, p. 132)"

Neste artigo, Lemos expressa a relevância da obra “A Opinião e as Massas” para compreensão do tema da esfera pública, redes e jornalismo na atualidade. Para ele, o livro aborda de forma precisa e oportuna a emergência de uma esfera conversacional, influenciada pelas mídias de função pós-massiva, redes sociais e novos formatos de jornalismo cidadão e hiperlocal. Essa esfera conversacional é caracterizada pelo diálogo e interação entre os indivíduos, que agora possuem mais espaço e voz por meio das tecnologias digitais. Por isso, neste artigo ele se dedica a tratar a esfera conversacional que emerge com as redes sociais e os novos formatos de jornalismo, por fim apontando para o futuro, ou as possibilidades das tecnologias de comunicação na constituição dessa ambiência conversacional. Vejamos como o autor caracteriza o que denomina a “nova esfera conversacional”:

A nova esfera conversacional se caracteriza por instrumentos de comunicação que desempenham funções pós-massivas (liberação do pólo da emissão, conexão mundial, distribuição livre e produção de conteúdo sem ter que pedir concessão ao Estado), de ordem mais comunicacional do que informacional (mais próxima do “mundo da vida” do que do “sistema”), alicerçada na troca livre de informação, na produção e distribuição de conteúdos diversos, instituindo uma conversação que, mesmo sendo planetária, reforça dimensões locais. (LEMOS, 2009, p. 3)

Com isso, Lemos nos diz que a esfera conversacional atual é caracterizada por instrumentos de comunicação que vão além do modelo de comunicação de massa, permitindo a liberação do polo da emissão, conexão global, distribuição livre e produção de conteúdo sem depender de concessões estatais. Uma característica importante dessa nova esfera é sua natureza mais comunicacional do que informacional, aproximando-se do que o autor chama “mundo da vida” em vez de se enquadrar no sistema. Essa abordagem ressalta a importância do diálogo e da interação entre os indivíduos, permitindo que vozes diversas e contextos locais sejam reconhecidos. Ao enfatizar a conversação e a troca de informações, a nova esfera conversacional possibilita uma maior participação e engajamento dos cidadãos, promovendo a construção coletiva de conhecimento e a expressão de diferentes perspectivas.

Através dos exemplos dos *blogs*, do YouTube, Facebook, etc (exemplos de redes mais relevantes dentro contexto da época), o argumento do texto é de que as redes telemáticas e as tecnologias digitais têm possibilitado uma cultura conversacional. Essas tecnologias têm permitido a criação de redes sociais online, comunidades de desenvolvedores de software livre, produção e distribuição de conteúdo independente em diversas plataformas, ações de ciberativismo em prol da liberdade e democratização da rede, entre outros. Esses exemplos ilustram como a troca de informações e o diálogo são essenciais nesse contexto, superando o mero consumo passivo de informação.

Nesse sentido, Lemos estabelece uma comparação entre os formatos comunicacionais pós-massivos e os formatos massivos tradicionais, como assistir TV, ouvir rádio ou ler jornal. Nos formatos massivos, a conversação costuma ocorrer posteriormente, em espaços de sociabilidade separados. No entanto, nos novos formatos comunicacionais pós-massivos, a conversação está intrinsecamente ligada ao sistema. Isso significa que a troca de informações, o consumo, a produção e a distribuição de conteúdo são integradas em um processo conversacional contínuo. A lógica comunicacional nessa nova cultura midiática é banal e planetária, não se limitando apenas ao consumo massivo para posterior conversação na esfera pública, como ocorria na estrutura massiva clássica. Sobre isso, o autor diz:

Os *blogs* foram considerados instrumentos de conversação, diferentes, portanto, das mídias de massa, como a televisão ou os jornais. Eles, e outras ferramentas da internet, não se assemelham ao rádio, ao jornal ou a televisão, não são concessões do Estado e devem, assim, continuar livres de qualquer controle estatal para que todos possam exprimir suas opiniões, como nas conversações em praça pública. Só que aqui, a conversação se dá na mediação escrita, e a praça pública é a rede mundial de computadores. (LE MOS, 2009, p. 6)

Esse trecho destaca a natureza da presença “da rede mundial de computadores” ou a internet como instrumento de conversação. Ao contrário das mídias de massa tradicionais, como a televisão ou os jornais, os blogs oferecem um espaço de interação e diálogo mais aberto e descentralizado. Permitem que as pessoas expressem suas opiniões livremente, assim como outrora se davam as conversações em praça pública. É importante notar que do ponto de vista de Tarde sobre a conversação, esta germinou toda evolução que levou à imprensa e a circulação da imprensa constitui uma produção dos assuntos nas conversações de “praça pública”. Logo, vemos que a nova esfera conversacional criada a partir da internet pede reformulações sobre os esquemas de circulação de informações e interação. Além disso, pensar nas transformações da conversação significa analisar as vantagens e desvantagens desta nova engrenagem de comunicação, com o olhar voltado para os ambientes em que se conversa dos assuntos ditos relevantes até as maiores banalidades do cotidiano.

Neste ínterim, o desenvolvimento do artigo enfatiza que a potência sociocultural da conversação está em marcha, e que o testemunho dos acontecimentos de forma geral, o reforço de trocas comunitárias para gestão de diversos assuntos do cotidiano tendem a crescer cada vez mais nessa nova esfera. Para Lemos esse crescimento estão se apresentando nos seguintes contextos de conversação:

- 1) Redes sociais e tecnologias ampliando a esfera conversacional, como no caso dos blogs, do “Twitter”, dos telefones celulares e do jornalismo cidadão e hiperlocal;
- 2) Ampliação da produção de conteúdo com a proliferação de fotos, vídeos e mensagens de texto, sendo mais que troca de informação, um ambiente conversacional. Vemos aqui os três princípios maiores da cibercultura: emissão livre, conexão planetária e reconfiguração da indústria cultural e comunicacional de massa; e
- 3) Democratização da informação e emergência de uma cidadania local e, ao mesmo tempo, engajada planetariamente, onde todos são produtores em potencial e importa muito “o que você está fazendo agora”. (LEMOS, 2009, p.14)

Neste momento, o artigo demonstra quais as indicações do futuro no desenvolvimento da conversação, e o autor recupera diretamente algumas citações e reflexões de Tarde em “A Opinião e as Massas” que reiteram seu objetivo ao pensar a conversação como descrita neste livro, mas para uma nova esfera que se apresenta. Lemos reitera que, para Tarde, a conversação abrange diálogos sem utilidade direta ou imediata, nos quais as pessoas falam principalmente por falar, por prazer, distração ou polidez. Tipo de conversação comum ao ambiente das redes sociais online.

Como já mencionado nesta monografia, Lemos reforça que segundo o sociólogo, quando as opiniões são pouco mutáveis, as conversações são mais raras, enquanto em contextos nos quais as opiniões são voláteis e agitadas, as conversações são intensas. Nesse sentido, este artigo acrescenta ao valor do conceito de conversação ao demonstrar a tese de que a internet tem criado e ampliado a relação entre a conversação no "mundo da vida" e a opinião no debate público e político. Isso dinamiza simultaneamente uma esfera conversacional voltada para o prazer, a distração e a polidez, bem como a formação de uma opinião pública e de uma esfera política, que podem ser tanto locais quanto globais.

Através da internet, a conversação se torna mais acessível e democrática, possibilitando que as pessoas se envolvam em discussões e compartilhem suas opiniões de maneira mais ampla e diversificada. Então, a internet desempenha um papel significativo na interseção entre a conversação e a opinião, proporcionando um espaço propício para o surgimento de uma esfera conversacional vibrante e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formação de uma opinião pública e de uma esfera política local e global. Com a inserção destas evidências de continuidades da conversação dentro de novos contextos e dinâmicas de interações, este artigo se torna muito interessante para elaborarmos o conceito de conversação e como ele pode representar um caminho para a Epistemologia da Comunicação. Ao mesmo tempo que é um conceito que propõe um olhar antropológico ao que é mais elementar na comunicação (a conversa), aponta um caminho de entendimento para nosso presente e futuro,

sendo este elemento móvel, que se fixa no que há de mais imutável e universal, que são nossas trocas diárias, uns com os outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos desenvolvimentos apresentados ao longo deste trabalho, consideramos que as tentativas de elaboração à questão: como o conceito de conversação na obra “A Opinião e as Massas” de Gabriel Tarde se relaciona com a epistemologia da comunicação? foram cumpridas através de capítulos que apresentaram nossos entendimentos sobre esta relação e como ela pode se desenrolar.

Primeiramente, foi muito importante darmos uma consistência/estrutura às elaborações de Tarde sobre o termo conversação que aparece em “A Opinião e as Massas” de uma forma um pouco mais solta, mais ensaística. Por isso, escrevemos sobre os aspectos mais importantes sobre as variedades, causas e efeitos da conversação. A conversação é inserida na exposição de Tarde não só como objeto sociológico para o entendimento sobre a formação da opinião pública. Por isso, uma de suas primeiras investidas é na conversação como fator mais contínuo e universal da opinião, ele diz ser como uma fonte invisível de fluxo desordenado de informações.

Consideramos as percepções de Tarde de que muito antes das conversações civilizadas e polidas, que pode-se dizer terem surgido após a Antiguidade clássica, seus primeiros rastros, estão na origem das línguas na comunicação entre os homens pré-históricos. Isto porque a interpenetração dos interlocutores não se dá apenas na linguagem (língua falada), mas na presença, no timbre de voz, no olhar, nos gestos, e assim por diante/ entre outras formas. E à medida que nos civilizamos falamos mais depressa e com mais e mais graus de complexidade dessa comunicação. Dessa maneira, aproveitamos este sentido de análise para construir pontos para melhor delinear o conceito de conversação. Sendo estas sobre os tipos de conversação; sua história e evolução; quais relações tem com costumes, amor, paz, linguagem e literatura, etc. Isso porque, é a partir desta ambição de conhecimento sobre a conversação que Tarde esboça sua tentativa de responder a esses questionamentos, mesmo diante da reconhecida impossibilidade de esgotá-los.

Na sequência, tendo apresentado a conversação nos aspectos mais importantes que esta se apresentou para nossa pesquisa, construímos um segundo capítulo sobre o lugar de Gabriel Tarde na sociologia. Sua figura e posição estiveram sempre em disputa e sua participação em detrimento aos cânones, obnubilada, por isso para contextualizar a importância de sua obras, e em específico o contexto desta que é nosso objeto de trabalho, introduzimos alguns aspectos da sociologia, na conjuntura que esta se constituiu na França. Esta investida resultou no encontro com uma bibliografia muito focada na rivalidade entre

Gabriel Tarde e Émile Durkheim, sobre a qual desenvolvemos boa parte do capítulo, já que representa um aspecto muito importante no entendimento do contexto que produziu estes dois sociólogos e como isso afetou o aparecimento de Tarde para posteridade. Entretanto, para dar corpo a Gabriel Tarde como sociólogo de forma propriamente dita, dedicamos uma parte do capítulo à descrição de sua vida e obra, apontando inclusive algumas razões que levam os pesquisadores a crer que culminaram em seu posterior esquecimento. Isso porque, apesar de ter experimentando um sucesso entre os excêntricos da época de florescimento e novidade da sociologia, alguns fatores que não contribuíram para a memória e reconhecimento de Tarde foram sua trajetória acadêmica relativamente precária e tardia, apesar de bem-sucedida. Além disso, Tarde não fez esforços para formar discípulos, orientar teses de alunos ou escrevê-las.

Na sequência, com base no percurso construído nos capítulos anteriores, elaboramos sobre as contribuições de Tarde, das quais nos interessa mais especificamente sua atribuição às formas de “conversação” para a comunicação como campo de estudos sociais. Para isto dividimos o capítulo em quatro partes, primeiramente recuperamos através de artigos de pesquisadores brasileiros, a influência de Tarde no campo teórico da comunicação. Nesta parte, descobrimos os movimentos anglo-saxões de autores interessados pelo estudo da "conversação" como aparece em Tarde. Apontamos a influência de Deleuze e Guattari no resgate da obra tardeana, e conferimos também o intelectual Eric Alliez, que dirige a republicação das obras basilares de Tarde com a ajuda do grupo de pesquisadores da revista *Multitudes*, o que tem rendido boas repercussões nas investigações das relações de comunicação na contemporaneidade.

Na segunda parte, ou segundo tópico deste capítulo, procuramos tratar mais especificamente de obras e conceitos que consagraram Tarde. Levando em conta os conceitos de mônadas, imitação e conversação, argumentamos nosso ponto de vista sobre o valor destes para estudos comunicacionais. Na sequência, a terceira parte do capítulo seguiu esta lógica argumentativa de traçar relações entre Tarde e as teorias da comunicação, mas desta vez mais especificamente associando a conversação às principais vertentes da comunicação. Isso porque notamos que, ao abordar as diversas causas que influenciam as transformações da conversação, Tarde pode dialogar com várias teorias e conceitos da comunicação, como a comunicação simbólica, o discurso, a esfera pública, a comunicação interpessoal e a comunicação de massa.

No quinto e último tópico deste capítulo, escolhemos dois autores que representam a continuidade da obra tardeana, e trazem perspectivas interessantes aos seus conceitos e particularmente atualizam o âmbito da conversação. Primeiramente, dialogando com o texto

de Latour “*Gabriel Tarde and the End of the Social*”, adentramos as percepções do autor sobre a contribuição de tardeana e sobretudo como ele próprio se considera uma espécie de neto de Gabriel Tarde. Latour destaca o pioneirismo de Tarde em relação a duas áreas importantes: a micro-história e a Teoria Ator-Rede (TAR). A micro-história é uma abordagem historiográfica que se concentra em eventos e indivíduos específicos, ao invés de uma visão macro-histórica. Da mesma forma, Tarde também pode ser considerado um precursor da Teoria Ator-Rede (TAR), que enfatiza a importância das relações entre atores humanos e não humanos na construção da realidade social.

Enfim, o último texto que expomos, “Nova esfera Conversacional”, mostra a perspectiva do professor e pesquisador André Lemos que expressa a relevância da obra “*A Opinião e as Massas*” para compreensão do tema da esfera pública, redes e jornalismo na atualidade. Para ele, o livro serviu de base para abordar de forma precisa e oportuna a emergência de uma esfera conversacional, influenciada pelas mídias de função pós-massiva, redes sociais e novos formatos de jornalismo cidadão e hiperlocal. Essa esfera conversacional é caracterizada pelo diálogo e interação entre os indivíduos, que agora possuem mais espaço e voz por meio das tecnologias digitais. Com isso, ele conclui que a internet desempenha um papel significativo na interseção entre a conversação e a opinião, proporcionando um espaço propício para o surgimento de uma esfera conversacional vibrante e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formação de uma opinião pública e de uma esfera política local e global.

Portanto, este foi um percurso monográfico que nos guiou por uma panorama de Gabriel Tarde e seus conceitos, através do propósito específico de relacionar desde as mínimas conversações à teoria da comunicação. Neste sentido, consideramos que foi de fato um primeiro passo de conhecimento deste sociólogo que nos interessa, e o que o mesmo tem a nos oferecer atualmente. Tendo apenas delineando caminhos para uma pesquisa mais aprofundada no campo das epistemologias da comunicação, acreditamos que este trabalho dá início a uma série de questionamentos e possibilidades futuras. Infelizmente, Gabriel Tarde, por uma série de razões, não ganhou a continuidade merecida a seu legado, mas não foi apagado, ou esquecido, existem todos estes textos mencionados acima, existem tantos outros, existe esta monografia.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marco Antônio. **Público, Subjectividade e Intersubjectividade em Gabriel Tarde**. Trabalho realizado para a disciplina Sociedade e Comunicação I no ano lectivo 1999/2000. Reformulado entre Julho de 2000 e Fevereiro de 2001. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/antunes-marco-gabriel-tarde.pdf>>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- CLAIR, Ericson Saint. **Gabriel Tarde, um comunicólogo avant la lettre**. Revista de divulgação cultural e científica dos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação–FA7 Fortaleza – CE Vol. 03, novembro de 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-77012001000100013>>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: VOZES, 1995.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Antiguidade Clássica: a História a partir dos documentos**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
- GONÇALVES, Márcio Souza; CLAIR, Ericson Saint. **Antes Tarde do que nunca: notas sobre as contribuições de Gabriel Tarde para a análise da articulação entre comunicação e cultura**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 14, p. 137-148, dez. 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/download/1483/954>>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- JOHNSON, Allan. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- LATOUR, Bruno. **Gabriel Tarde and the End of the Social**. In: JOYCE, Patrick (org) *The Social in Question. New Bearings in History and the Social Sciences*. Londres: Routledge, 2001.
- LEMONS, André. **Nova esfera conversacional**. In: KÜNSCH, Dimas A. et al. *Esfera pública, redes e jornalismo*. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. p. 9-30. Disponível em: <https://www.academia.edu/1771453/Nova_esfera_conversacional>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- MUCCHIELLI, Laurent. **O nascimento da sociologia na universidade francesa (1880-1914)**. Revista Brasileira de História, v. 21, n. 41, p. 35–54, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882001000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- REYNIÉ, Dominique. **Gabriel Tarde, teórico da opinião**. In: Tarde, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SCOTT, J.; MARSHALL, G. **Oxford dictionary of sociology**. 3rd. ed. [s.l.] Oxford University Press, (2009 [2000]).
- TARDE, Gabriel de. **A Opinião e as Massas**. SP, Martins Fontes, 2005.
- VARGAS, Eduardo Viana. **Antes Tarde do que nunca. Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais**, Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012001000100013&script=sci_arttext>. Acesso em 30 de maio de 2023.